UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

UMA IMAGEM VALE MAIS DO QUE MIL PALAVRAS: O AUDIOVISUAL COMO FACILITADOR E MOTIVADOR DA APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

- VERSÃO DEFINITIVA-

Relatório de Estágio com feição dissertativa do Mestrado em Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e do Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário

Maria João da Costa Cunha Rodrigues Pereira

Orientadora: Professora Doutora Ana Maria Bastos

Vila Real, maio de 2016

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

UMA IMAGEM VALE MAIS DO QUE MIL PALAVRAS: O AUDIOVISUAL COMO FACILITADOR E MOTIVADOR DA APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

- VERSÃO DEFINITIVA-

Relatório de Estágio com feição dissertativa do Mestrado em Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário

Maria João da Costa Cunha Rodrigues Pereira

Orientadora: Professora Doutora Ana Maria Bastos

Composição do Júri:

_____

_____

_____

Vila Real, 2016

À minha mãe, apoio total da minha vida. Aquela que, com o seu imenso e incondicional amor, faz com que eu seja sempre melhor, aquela que está sempre ao meu lado dando-me força e motivação da forma mais ternurenta que existe.

AGRADECIMENTOS

Este estudo não é somente o resultado de um empenho individual, mas sim de um conjunto de esforços que o tornaram possível e sem os quais, seguramente, teria sido muito mais difícil finalizar esta etapa, que constitui um marco importante na minha vida pessoal e profissional. Deste modo, manifesto o meu sincero agradecimento a todos os que me ajudaram, direta ou indiretamente, a cumprir os meus objetivos e a concretizar mais esta fase da minha formação académica.

À UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) e a todos os seus colaboradores pela disponibilidade em prestar auxílio com profissionalismo e prontidão aos seus estudantes.

À Direção do Mestrado em Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário, manifesto o meu profundo apreço por me terem dado a possibilidade de completar a minha formação académica e evoluir enquanto pessoa e profissional. Um agradecimento especial à Professora Doutora Ana Maria Bastos, minha orientadora de estágio, pela constante disponibilidade, amabilidade e enorme apoio manifestado.

Aos professores que me acompanharam neste processo, Professor José Manuel Giménez Garcia e Professora Rebeca Fernandez, por todos os conhecimentos transmitidos e pelo seu apoio.

Principalmente à minha família que recheia a minha vida de amor, ela é o meu pilar, a minha vida, a razão de tudo o que sou, é o apoio incondicional para a concretização de todos os meus sonhos e o encorajamento para a realização dos meus objetivos. Agradeço também aos meus amigos, eles são sempre um impulso positivo para tudo aquilo que faço.

RESUMO

Este relatório constitui a reflexão da prática de ensino supervisionada que decorreu durante o ano letivo 2014/2015, no Agrupamento de Escolas Fernão de Magalhães, em Chaves, numa turma do 11ºano, nível B2.

Todo o trabalho que desenvolvi teve como objetivos centrais repensar as práticas pedagógicas tradicionais e averiguar as vantagens da introdução dos recursos audiovisuais, sobretudo do vídeo, no ensino da língua espanhola enquanto língua estrangeira a alunos do ensino secundário. Durante a minha prática pedagógica na escola cooperante, tentei explorar uma metodologia que favorecesse a interação na sala de aula em língua espanhola, língua estrangeira, e que motivasse os alunos a desenvolverem atividades de comunicação (oral e escrita) na referida língua, utilizando meios audiovisuais adequados aos objetivos de aprendizagem e que se apresentem como uma estratégia pedagógica que facilita e motiva a construção e aquisição do conhecimento transformando a aula de Espanhol num espaço dinâmico e atrativo.

PALAVRAS-CHAVE: recursos audiovisuais, vídeo, língua espanhola, língua estrangeira.

ABSTRACT

A picture is better than a million words – the audiovisual as a facilitator and motivator to learn a foreign language

This project is the reflexion on the supervised teaching which was developed during the academic year of 2014/2015, in Fernão de Magalhães School, in Chaves, with a group of the 11 grade.

The work that I have developed has the main aims to rethink about the pedagogical traditional practices and to find the advantages of the use of audiovisual resources, mainly the video, in teaching Spanish as a second language to secondary students. During my pedagogical practice, I have tried to explore a methodology which promotes interaction in the second language and motivates the students to develop communicative activities (writing and speaking) in Spanish language using the right audiovisual resources and adapting them to the teaching aims. By using audiovisual resources in school, I have tried to incorporate pedagogical strategies in educational practice to allow students to enrich their knowledge construction and consequently transform the Spanish classroom into a more dynamic and motivating learning environment.

KEYWORDS: audiovisual resources, video, Spanish language, foreign language.

RESUMEN

Una imagen es mejor que un millón de palabras – el audiovisual como facilitador y motivador para el aprendizaje de una lengua extranjera

Este informe constituye una reflexión de la práctica de enseñanza de español supervisionada que transcurrió a lo largo del año lectivo de 2014/2015, en el Agrupamento de Escolas Fernão de Magalhães, en Chaves, en una clase del 11 grado, nivel B2.

Todo el trabajo que he desarrollado tiene como objetivos repensar las prácticas de enseñanza tradicionales y expresar las ventajas de la introducción de los recursos audiovisuales, especialmente el vídeo, en la enseñanza del español como lengua extranjera a estudiantes de secundaria. Durante mi práctica docente, intenté averiguar una metodología que beneficiara la interacción en las clases de español, lengua extranjera, y que motivara a los estudiantes a desarrollar actividades de comunicación (oral y escrita) en ese idioma, utilizando los medios audiovisuales adecuados a los objetivos de aprendizaje que se presentan como una estrategia pedagógica que facilita y promueve la construcción y adquisición de conocimientos de forma a convertir la clase de español en un espacio dinámico y atractivo.

PALABRAS-CLAVE: recursos audiovisuales, vídeo, lengua española, lengua extranjera.

ÍNDICE GERAL

Pág.

DEDICATÓRIA…… I

AGRADECIMENTOS…….. II

RESUMO…….. III

ABSTRACT…….. IV

RESUMEN…… V

ÍNDICE GERAL……... VI

ÍNDICE DE FIGURAS……. VIII

INTRODUÇÃO……. 1

CAPÍTULO 1…… 4

1.1. O aparecimento do recurso audiovisual como material didático…….. 4

1.2. A evolução da tecnologia educativa em Portugal e iniciativas para a sua integração nas escolas……... 8

1.3. A importância do audiovisual no espaço educativo…….. 14

1.4. O vídeo na sala de aula – adequação dos tipos de vídeo e atividades para sua exploração didática…… 17

1.5. Vantagens da utilização do vídeo na sala de aula de uma língua estrangeira…….. 22

1.6. O vídeo como estratégia reconhecida nos Programas de Língua Estrangeira e nos manuais escolares…….. 30

CAPÍTULO 2…… 33

2.1. Contexto da ação – a escola……. 33

2.2. Contexto da ação – a turma……... 35

CAPÍTULO 3…… 36

3.1. Justificação das estratégias de ensino concebidas e metodologia aplicada…….. 36

3.2. Descrição de tarefas e de materiais utilizados…… 41

3.3. O vídeo nas unidades didáticas “O meio Ambiente” e “De Festa em Festa”…… 44

3.3.1. Unidade didática “O Meio Ambiente”…… 44

3.3.2. Unidade didática “De Festa em Festa”…… 49

CONSIDERAÇÕES FINAIS…… 55

BIBLIOGRAFIA……... 58

LISTAGEM DE APÊNDICES……. 62

APÊNDICES…… 63

ÍNDICE DE FIGURAS

Pág.

Figura 1: Videoclip da música “Donde jugaran los niños” de Maná… 44

Figura 2: Vídeo sobre animais em vias de extinção…….. 45

Figura 3: Vídeo sobre o guacamayo azul…….. 46

Figura 4: Vídeo sobre a venda de guacamayos……. 46

Figura 5: Campanha publicitária de um canal televisivo espanhol de alerta para a política dos 3 Rs…… 47

Figura 6: Reportagem sobre o Turismo Ecológico em Espanha…..… 48

Figura 7: Trailer da série televisiva espanhola “Algo que celebrar”…. 50

Figura 8: Vídeo “Doce meses doce fiestas en España”……. 50

Figura 9: Vídeo promocional da festa Tomatina 2015…….. 51

Figura 10: Vídeo promocional das festas de San Juan de 2014 em La Coruña…… 52

Figura 11: Vídeo promocional da festa de San Fermín de 2013……... 52

Figura 12: Reportagem sobre a descida do Rio Sella…… 52

Figura 13: Imagem retirada do vídeo sobre a cidade de Chaves……... 53

INTRODUÇÃO

Na aprendizagem de uma língua estrangeira devem proporcionar-se ao aluno diferentes formas de aprender de modo a motivá-lo e a favorecer a construção do seu conhecimento, num ambiente livre, sem pressões e sem receios. Neste sentido, a utilização do audiovisual na aula de uma língua estrangeira assume um papel crucial enquanto elemento propulsor da motivação para a interatividade humana.

Costuma dizer-se que **"uma imagem vale mais do que mil palavras"** e, baseada no senso comum e na minha experiência no ensino, acredito que realmente uma imagem é detentora de um poder imenso, capaz de despertar o aluno para a aula ou, quando não adequada, capaz também de o afastar. Ora, já lá vão os tempos em que, por imagem, se entendiam as ilustrações dos manuais, único material usado na sala de aula. Atualmente, em pleno século XXI, não mais a imagem estática precisa ser o centro do ensino de uma língua estrangeira, está à disposição de todos os docentes, e também alunos, uma variedade de instrumentos à distância de um clique. De facto, a Internet transformou-se rapidamente num repositório de informação que, cada vez mais, é alvo de pesquisa pelo professor de língua estrangeira com o objetivo de nela encontrar instrumentos que possam ser trabalhados na sala de aula: música, trailers ou excertos de filmes ou séries, publicidade, jornais e revistas *online* e todo um manancial de imagens, sons e mensagens que se procura serem o mais apelativas e atuais possível, de modo a serem capazes de se adequar à idade e interesse do público alvo: os alunos. A aprendizagem e a formação dos alunos é um dos objetivos principais que guia escolas, professores e encarregados de educação na sua tarefa de ensinar, formar e educar, e não podemos marginalizar o poder do audiovisual nesta função. Moderno (1992) é um dos autores portugueses que mais tem defendido a utilização do audiovisual na prática pedagógica considerando-o um motivador e aperfeiçoador da aprendizagem:

> Só há uma boa aprendizagem se houver uma boa perceção e esta só tem lugar se estimularmos devidamente os órgãos dos sentidos que estão na base da perceção, ou seja, a audição e a visão. (Moderno, 1992, p.107)

Considerando, portanto, o audiovisual como um instrumento poderoso para a aprendizagem das crianças e jovens resolvi trabalhá-lo ao longo da minha prática supervisionada de ensino do Espanhol como língua estrangeira. Dei destaque ao vídeo por

considerá-lo altamente apelativo e tornei-o o objeto de estudo do presente relatório. Assim, já que o objetivo do professor é integrar os recursos didáticos para tornar o processo de ensino e de aprendizagem mais eficaz, pretendo demostrar os efeitos motivadores da utilização moderada e criteriosa dos recursos audiovisuais, sobretudo do vídeo, realçando o seu potencial pedagógico. Digo utilização moderada porque considero que o professor não deve cair no erro da dependência por um só recurso, deve antes procurar reciclar e atualizar a sua prática em torno dos mais variados recursos que a nossa cultura e sociedade nos oferecem de forma a tornar a sua aula motivadora e diversificada enquanto isso significar uma aula eficaz. A eficácia do recurso é um ponto primordial a ter em conta. Na realidade, muitas vezes se confunde no panorama escolar a atual diversificação com excesso, e do excesso nem sempre resulta eficácia. Uma aula de língua estrangeira deve ser diversificada enquanto isso for significado de uma aula motivadora, para isso não deve centrar-se no desenvolvimento de uma só competência (oralidade, escrita, compreensão ou leitura) através de um só método utilizado repetidamente ao longo de várias aulas; mas também não deve ser somente o desfilar de vários métodos ou de vários recursos expostos e utilizados de forma aleatória, sem o seu devido aprofundamento e estudo, pois isso pode transformar uma aula dinâmica numa aula aborrecida e sem interesse para os alunos. É importante selecionar os recursos e adequá-los corretamente ao programa da disciplina, ao grupo, à duração da aula, à competência que se quer trabalhar e ao seu objetivo. Quero com isto dizer que a diversificação dos recursos utilizados deve ser feita racionalmente de forma seletiva e dela deve resultar um significado, um sentido e uma aprendizagem.

Os objetivos do trabalho que desenvolvi giram em torno das **potencialidades pedagógicas do audiovisual como facilitador e motivador da aprendizagem de uma língua estrangeira** tentando verificar que a utilização do audiovisual em geral, e do vídeo em particular, aumenta a motivação, melhora a competência comunicativa e facilita a aprendizagem do Espanhol. Assim sendo, para averiguar a veracidade destes pressupostos, optei por seguir uma metodologia de enfoque comunicativo, com a qual pretendi que os alunos desenvolvessem a sua compreensão auditiva e leitora e a sua expressão oral e escrita. As atividades selecionadas para a elaboração das unidades didáticas que ministrei basearam-se sempre em mostras de língua autênticas e, para que os alunos desenvolvessem a sua competência comunicativa, optei por abordar conteúdos e temas do seu interesse, por realizar atividades de vários tipos e por incentivar ao uso significativo da língua trabalhando-a a nível

discursivo e mostrando a importância da compreensão e produção de diferentes textos (orais ou escritos) consoante diferentes situações, a relação entre os interlocutores, o registo utilizado, etc. No seguimento desta metodologia, fui integrando o componente audiovisual, em especial o vídeo, nas aulas de Espanhol que ministrei durante a prática de ensino supervisionada como meio de atingir os objetivos de ensino e de aprendizagem definidos. A aplicação metodológica do recurso audiovisual como estratégia didática encontra-se então presente em toda a planificação das aulas cuja estrutura e sequência de atividades/tarefas têm como objetivos centrais motivar os alunos a comunicar em língua espanhola num ambiente tranquilo, agradável, descontraído e, sobretudo, facilitar e impulsionar a aprendizagem da referida língua.

No desenrolar do meu trabalho pretendi, especialmente, averiguar o impulso que o vídeo confere à expressão oral, na medida em que pode ter grandes potencialidades a explorar para facilitar a interação oral dentro da sala de aula. Todavia, de uma forma geral, tentei também constatar o quão motivador o vídeo pode ser para incentivar o aluno à realização de atividades de leitura e escrita. Assim sendo, o presente relatório não mais é do que uma tentativa de descrever criticamente todo esse processo, aplicado em função de uma investigação teórica e do seu estudo, e posto em prática em oito aulas que lecionei enquanto professora estagiária de ensino de Espanhol.

No relatório apresento uma exposição e interpretação de pressupostos teóricos sobre o papel do audiovisual como motivador e facilitador da aprendizagem de uma língua estrangeira, conferindo sempre maior destaque ao recurso vídeo. Segue-se a caracterização do contexto onde desenvolvi a minha prática de ensino supervisionada, experimentando o recurso vídeo de várias formas, colocando-o ao serviço da aquisição de competências várias dos alunos e tentando averiguar o nível de motivação e entusiasmo que este conferia às atividades. Culmino o relatório com uma breve conclusão onde apresento o resultado da utilização do audiovisual, especialmente do vídeo, segundo os objetivos que para ele perspetivei.

CAPÍTULO 1

1.1 O APARECIMENTO DO RECURSO AUDIOVISUAL COMO MATERIAL DIDÁTICO

Num passado recente, sobretudo a partir de finais do século XX, assistiu-se a uma notória evolução tecnológica. Este desenvolvimento refletiu-se em várias áreas e quase que simultaneamente. De repente, as nossas casas, em particular, e outros espaços de cariz público, em geral, foram invadidos por tecnologias de ponta que rapidamente eram substituídas por outras e assim sucessivamente para garantir que todos acediam às facilidades potenciadas pelas novas tecnologias equitativamente. Isto verificou-se em diversas áreas: na restauração, na saúde, nos serviços, em instituições de atendimento ao público e, obviamente, também nas escolas. A escola não poderia ficar excluída da evolução tecnológica que ocorre à sua volta e que viria a facilitar em muito o processo educativo, para além de que também tem um papel na educação e formação das crianças e jovens para o uso correto, seguro e consciente das tecnologias que emergem.

Centrando-me não na educação para a tecnologia, mas no uso da tecnologia para a educação, ou seja, feito pelas escolas no seu objetivo crucial de formar e ensinar, passo a utilizar o conceito de tecnologia educativa que surgiu com Blanco e Silva (1993). Este conceito de tecnologia educativa baseia-se na implementação dos meios audiovisuais no ensino, cuja ideologia defende a imagem como portadora do valor didático da concretização frente ao predomínio da abstração. De facto, uma das potencialidades da integração das novas tecnologias no contexto escolar, mais especificamente no contexto da sala de aula, foi o uso da imagem. Esta não mais teria de ser amorfa e desinteressante ou estar presa a um manual ou a um cartaz, e poderia ser cada vez mais apelativa, cada vez mais próxima da realidade, cada vez mais captadora de atenção. Quero com isto dizer, e passo a citar Blanco e Silva:

> A tecnologia educativa é uma tecnologia para o ensino em que as técnicas audiovisuais creditam o seu valor por uma apresentação massiva de informação icónica (fixa e móvel) e os aparelhos consideram-se uma ajuda ao ensino que facilitam e ampliam os processos de instrução modernizando as aulas. (Blanco & Silva, 1993, p. 41)

Com o passar dos tempos o professor vai perdendo o seu papel principal na sala de aula. Na verdade, em Portugal, a partir do 25 de Abril (1974), a dinâmica da sala de aula foi-se progressivamente modificando, deixou de haver espaço para a imagem de um professor autoritário que transmite conhecimentos e começou a emergir o aluno como principal objeto da ação educativa. O aluno passa a ter um papel central na aula e toda a dinâmica desta, e da escola de uma forma geral, começa a desenvolver-se em torno dele. O importante é que o aluno tenha sucesso e que aprenda, mas de acordo com as suas necessidades, partindo dos seus interesses e auscultando a sua opinião. Foram, então, surgindo novos modelos pedagógicos que substituíam o método expositivo por um método mais interativo em que o aluno assume um papel ativo.

A par das mudanças políticas e sociais que se iam processando em Portugal com o final da ditadura, no estrangeiro surgiam novos métodos de ensino que davam resposta também às mudanças da dinâmica da sala de aula que iam tomando forma em Portugal, refiro-me aos métodos de enfoque comunicativo. Destes métodos destacam-se o método natural de Krashen e Terrel (1977) com o qual Krashen nos oferece uma visão de como um aprendiz adquire uma língua estrangeira e Terrel nos mostra que estratégias aplicar na sala de aula para desenvolver esse processo. Assim, o ponto fundamental deste método baseia-se no facto de que a aula se deve focar mais na comunicação do que nas regras formais e na correção de erros, a comunicação deve fluir naturalmente num ambiente afetivo positivo que facilite a aprendizagem. Krashen e Terrel (1977) defendiam a exposição do aprendiz à língua estrangeira, seguida da sua compreensão e, mais tarde, da sua utilização, tal como acontece com a aprendizagem intuitiva da língua materna feita pelas crianças, assim pressupunham que, uma vez exposto a situações de comunicação real e sem a utilização da sua língua materna, o aprendiz automática e naturalmente adquire a compreensão da gramática e estrutura da língua. Posteriormente foram sendo desenvolvidos outros métodos de enfoque comunicativo, mais aperfeiçoados, baseados no trabalho do linguista britânico D.A. Wilkins (1972) e nos estudos de Henry Widdowson (1978) e Christopher Candlin (1981). O seu desenvolvimento deve-se, em parte, à crescente necessidade de ensinar línguas estrangeiras a adultos, dada a evolução das relações entre os diversos países, potencializada pela criação da Comunidade Europeia e do Mercado Comum Europeu. O enfoque comunicativo surge então como o método explorado por manuais e é em torno dele que estes desenvolvem os diversos conteúdos temáticos e gramaticais ao longo de uma sequência que se prevê permitir alcançar

determinados objetivos ao longo de um determinado período, normalmente correspondente a um ano letivo. Também os programas curriculares e, consequentemente, os professores na sala de aula se apoiam neste método que visa uma centralização no aluno e no desenvolvimento da sua comunicação em língua estrangeira mediante o desenvolvimento das quatro competências fundamentais: Compreensão Auditiva, Compreensão Leitora, Expressão Oral e Expressão Escrita. É através destas quatro competências linguísticas que o uso da língua é possível. Assim, o aluno que está a aprender uma nova língua deve dominá-las para que consiga comunicar-se de forma eficaz com os outros. Ou seja, falar, ouvir, ler e escrever são as habilidades que têm que ser desenvolvidas nas aulas de idiomas com uma perspetiva comunicativa.

De acordo com o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, no ensino de línguas "las destrezas linguísticas son reconocidas com las acciones propriás en las que podemos considerar que una lengua está siendo utilizada" (2002, p.102). No contexto educativo, estas destrezas/competências costumam atuar em conjunto, encadear-se entre si de variadas formas, na medida em que o aluno muda, várias vezes, o papel de emissor e de recetor durante o processo comunicativo. Por conseguinte, este quando conversa, escuta e fala ao mesmo tempo, e sempre que escreve, realiza uma leitura. De facto, ainda que as quatro competências linguísticas sejam diferentes entre si atuam, na comunicação, em conjunto.

Se atentarmos numa breve definição de cada uma das competências, verificamos que cada uma é completa na sua área de abrangência, mas, no todo que é a aprendizagem de uma língua, isoladas são incompletas, daí a necessidade de todas atuarem em conjunto no contexto de aprendizagem:

- A expressão oral consiste na interação com os outros e é inerente ao ser humano, abarca não só o domínio da pronúncia, léxico e gramática mas também conhecimentos socioculturais e pragmáticos.
- A expressão escrita refere-se à capacidade de produzir com coerência e coesão enunciados escritos.
- A compreensão auditiva implica não só a interpretação de cada uma das unidades fonológicas, mas também do significado do que se escuta, a pronúncia, a intensidade e a rapidez com que se diz a mensagem.

- A compreensão leitora consiste em entender o significado de um discurso escrito, nomeadamente, as ideias principais e as secundárias, é a capacidade não só de relacionar determinados sinais gráficos com os significados associados a estes, mas também a informação presente num enunciado escrito com os conhecimentos prévios do leitor, para que o processo de interpretação seja eficaz.

De destacar ainda que o domínio das quatro destrezas numa língua estrangeira isoladamente não permite adquirir competências nessa língua. Para a aprendizagem de uma língua estrangeira é necessário ser-se detentor não só das competências linguísticas, pragmáticas e sociolinguísticas, mas também do desenvolvimento de certas particularidades e características de uma comunidade composta de valores, atitudes e crenças, ou seja, é necessário ser-se conhecedor e adquirir a componente sociocultural da língua em aprendizagem. A importância que o audiovisual adquire na sala de aula de uma língua estrangeira prende-se diretamente com o facto de ajudar à aquisição desta componente sociocultural da língua estrangeira para a colocar ao serviço da aquisição simultânea das quatro competências linguísticas. De facto, nenhum outro recurso é mais eficaz para apresentar as particularidades socioculturais de um povo e da sua língua do que o recurso vídeo já que este tem a potencialidade de aliar cor, movimento e som como nenhum outro permitindo, dessa forma, ao aprendiz de uma língua estrangeira presenciar e vivenciar não só os seus elementos linguísticos mas também os seus elementos extralinguísticos. É neste contexto de dar resposta à necessidade de os alunos apreenderem as características de uma língua estrangeira enquanto um todo, que cada vez é mais explorado o audiovisual, em especial o vídeo, enquanto material didático na sala de aula.

1.2 A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA EDUCATIVA EM PORTUGAL E INICIATIVAS PARA A SUA INTEGRAÇÃO NAS ESCOLAS

Eis que surge então a tecnologia educativa. Na mesma linha de orientação que referi anteriormente, esta veio ajudar os alunos na aquisição de conhecimentos e em todas as vertentes do seu processo de aprendizagem, por tornar o ensino mais centrado no aluno também modificou o processo de ensino e de aprendizagem e a relação professor/aluno. Blanco e Silva (1993), no seu estudo, reforçam precisamente esta ideologia: "já não se procura o ensino pelo professor, mas a aprendizagem pelo aluno; as técnicas isoladas agrupam-se numa tecnologia e o objetivo final é otimizar os processos na sala de aula" (Blanco & Silva, 1993, p.41). Detendo-se no estudo da evolução da Tecnologia Educativa em Portugal até 1993, Blanco e Silva destacam três momentos marcantes: o primeiro corresponde ao "Arranque", o segundo à "Afirmação" e o terceiro ao "Desenvolvimento" (idem, 1993, p.44).

1. Arranque: corresponde ao período entre 1960 e 1975, em que se fala basicamente de meios audiovisuais. Estes eram usados como auxiliares das atividades do professor e como veículo para difusão de programas de rádio e televisão. De salientar a criação da TELESCOLA, em 1964.

2. Afirmação: corresponde ao período entre 1975 e 1980, onde se verifica a consolidação do apoio dos audiovisuais ao ensino e à difusão do mesmo. Contudo, o maior destaque deste período vai para a introdução da tecnologia educativa nos *curricula* de Formação de Professores com iniciativas como as da Universidade do Minho e Aveiro que passam a integrar uma disciplina, relacionada com a comunicação audiovisual, nos cursos de formação inicial e integrada de professores para o Ciclo Preparatório e Secundário. Mais tarde, disciplinas ligadas à comunicação audiovisual começam a integrar os *curricula* de quase todos os cursos direcionados para o ensino e também a formação em serviço dos professores. Neste contexto, o Ministério da Educação incentiva a formação de professores no âmbito da Tecnologia Educativa para organizarem os Centros de Apoio à Formação e orientação de Professores a incluir nas Escolas Superiores de

Educação. Na década de 80, podem apontar-se dois marcos determinantes para a consolidação da Tecnologia Educativa em Portugal: a Reforma Educativa e o lançamento do Projeto Minerva (Meios Informáticos na Educação: Racionalizar, Valorizar, Atualizar).

3. Desenvolvimento: este período corresponde ao prolongamento natural do período anterior e tem início nos finais da década de 80. Com a Reforma do Sistema Educativo, a Tecnologia Educativa passa a integrar as Ciências da Educação e a incorporar todas as modalidades de formação de professores: inicial, em serviço e contínua. Apesar de ter sido criada em 1976, só neste período, mais precisamente em 1988, é que a Universidade Aberta entra em funcionamento.

Ao longo das décadas referidas anteriormente, em Portugal vão-se tomando algumas medidas fundamentais para a introdução dos meios audiovisuais no ensino.

O Centro de Pedagogia Audiovisual foi fundado em 1963 com a finalidade de promover o estudo e experimentação dos processos audiovisuais. Segundo Blanco e Silva (1993), a expressão meios audiovisuais no ensino é usada pela primeira vez com o significado de instrumentos que auxiliam a atividade letiva do professor. Em 1964 foi criado o Instituto dos Meios Audiovisuais no Ensino (IMAVE) com o objetivo de promover a utilização, a expansão e o aperfeiçoamento dos meios audiovisuais como meios de apoio na difusão do ensino e no aumento cultural da população. A TELESCOLA estava ligada a este instituto, tinha por finalidade a realização de cursos através da radiodifusão e da televisão escolares e, com o alargamento da escolaridade obrigatória para o 6º ano, apareceu como a resposta mais satisfatória para ultrapassar algumas dificuldades como o aumento do número de alunos associado ao baixo número de professores. Com o intuito de alargar o seu campo de ação, em 1969, o Instituto dos Meios Audiovisuais no Ensino mantém as suas iniciais, mas passa a designar-se de Instituto de Meios Audiovisuais em Educação.

Em 1971, o Instituto de Meios Audiovisuais em Educação dá lugar ao Instituto da Tecnologia Educativa (ITE) com a finalidade de promover o uso dos audiovisuais em todos os setores educativos, assegurar as emissões da TELESCOLA, então já designada de Ciclo Preparatório TV (CPTV) e de produzir e difundir material audiovisual para apoio a diferentes necessidades escolares.

Após o 25 de Abril, houve um conjunto de legislação que pretendia promover a tecnologia aplicada ao ensino e, na década de 80, instala-se alguma estabilidade no que respeita ao desenvolvimento e aplicação da Tecnologia Educativa e dos Meios Audiovisuais na escola portuguesa. Foi nesta década que a Universidade Aberta começou a funcionar efetivamente, através do ensino à distância, facultou o acesso ao ensino superior a pessoas que o queriam frequentar, mas estavam impossibilitadas de o fazer na Universidade regular por questões geográficas, incompatibilidade de horário, etc. Como já foi referido anteriormente, foi também nesta década que os trabalhos da Reforma Educativa vieram consolidar a Tecnologia Educativa como parte integrante do sistema educativo com o desenvolvimento de alguns programas que lhe dão destaque e que foi lançado o Projeto MINERVA com a finalidade de introduzir os "meios informáticos no ensino não superior, num esforço que permita valorizar ativamente o sistema educativo em todas as suas componentes e que suporte uma dinâmica permanente de avaliação e atualização de soluções." (Despacho nº 206/ME/85 de 15/11)

Para avaliar o impacto que a Reforma Educativa e o Projeto Minerva tiveram nas escolas foram realizados diversos estudos ao nível do apetrechamento das escolas (Silva, 1998; Bento, 1992; Moderno, 1993) e relatórios de avaliação dos programas curriculares no ensino secundário (Serafini, 1991; Castro, 1993). Estes estudos mostram que o apetrechamento das escolas esteve longe dos objetivos formulados. Apesar de uma evolução quantitativa, os equipamentos existentes eram insuficientes para o elevado número de alunos e professores que estavam nas escolas. Também os referidos relatórios reforçaram a ideia da falta de recursos materiais, acrescentando que esse aspeto representou um entrave à implementação da Reforma. Segundo Silva (2001), os propósitos que a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação poderiam favorecer nas mudanças das práticas curriculares foram invalidados pela escassez de recursos, pela falta de criação de infraestruturas e de sistemas de atualização e manutenção de equipamentos e pela falta de uma política adequada na formação contínua de professores.

Relativamente ao impacto do Projeto Minerva nas escolas, Ponte (1994) conclui que "em termos globais, o Projeto Minerva representou fundamentalmente um arranque do processo de transformação da escola tendo em conta a nova realidade cultural que são as tecnologias de informação" (Ponte, 1994, p. 44). Silva (2001) expressa uma ideia similar ao

defender que "deve prevalecer uma visão qualitativa, no âmbito da qual se pode salientar o desenvolvimento de uma sensibilidade para a inovação pedagógica – a cultura MINERVA".

Na década de 90, o Ministério da Educação cria e implementa outros projetos/programas com o propósito de promover a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas, como o Projeto IVA (Informática para a Vida Ativa, em vigor entre 1990 e 1992, visava fornecer aos jovens uma formação complementar atualizada e importante para a sua atividade profissional futura), o Programa FOCO (Programa de Formação Contínua de Professores, lançado em 1992 com o objetivo de apoiar a formação contínua de professores para a utilização das tecnologias de informação), o Projeto FORJA (Fornecimento de Equipamentos, Suportes Lógicos e Ações de Formação de Professores, aplicado em 1993, tinha por objetivo apetrechar as escolas de *software* e *hardware* e dar formação no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação a professores do ensino secundário).

Em 1996 foi o lançamento nas escolas do Programa Nónio-Século XXI que vigorou até 2002 e que constituiu uma iniciativa importante para a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas. Este Programa de Tecnologia de Informação e Comunicação na Educação era constituído por quatro subprogramas:

- Aplicação e Desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Formação em Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Criação e Desenvolvimento de Software Educativo;
- Difusão de Informação e Cooperação Internacional.

Como resultados positivos do desenvolvimento do programa Nónio-Século XXI podem destacar-se o reforço do equipamento informático das escolas, a formação de docentes ao nível das Tecnologias de Informação e Comunicação, a produção de *software* educativo, a participação em redes de comunicação e a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação no quotidiano das escolas.

Em 1997, o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Grupo de Missão para a Sociedade da Informação publicam o Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal onde se recomenda que até ao ano 2000 todas as escolas primárias e secundárias devem estar

equipadas com computadores multimédia, pelo menos um por sala de aula, e com uma ligação às redes telemáticas tanto nacionais como internacionais.

O Programa Internet na Escola (PIE) foi uma iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia e teve como principal finalidade equipar as escolas dos Ensino Básico e Secundário com um computador multimédia e ligação RDIS à Internet. Este foi o grande impacto que este programa teve, sobretudo nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico: o de permitir que as escolas públicas estivessem todas ligadas à Internet ou em processo de ligação, o que colocou Portugal numa posição de destaque no contexto europeu (Alves, 2006).

Para a criação de condições para a utilização da Internet nas escolas foi relevante o papel da Iniciativa Nacional para a Banda Larga, em 2003, que definiu como meta a atingir em 2005 que o número de computadores por cada cem alunos com acesso a Banda Larga seria superior à média europeia. Em paralelo também se promove a utilização da Banda Larga a toda a comunidade educativa através de formação em Tecnologias de Informação e Comunicação, criação de redes escolares com Banda Larga de acesso gratuito e tempos dedicados a visitas de estudo virtuais (Alves, 2006). A meta previamente definida de todas as escolas públicas terem ligação à Internet foi alcançada com um ligeiro atraso, em janeiro de 2006, e já no âmbito de outra iniciativa, Ligar Portugal (Alves, 2006). O programa Ligar Portugal define a política nacional para a sociedade da informação e a promoção do acesso à Banda Larga e é parte integrante de um vasto conjunto de iniciativas propostas pelo Plano Tecnológico.

Um outro programa a destacar na promoção da utilização educativa da Internet nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico foi o Programa Acompanhamento da Utilização Educativa da Internet nas Escolas Públicas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Continente, conhecido pela abreviatura *Internet@EB1* lançado em 2002.

O Plano Tecnológico da Educação (PTE), aprovado em 2007, é o maior programa de modernização tecnológica das escolas portuguesas. O Programa Tecnológico da Educação atua em três frentes que se interligam: as infraestruturas tecnológicas das escolas, os conteúdos e serviços em linha e o reforço das competências em Tecnologias de Informação e Comunicação de alunos e docentes. A preocupação do Programa Tecnológico da Educação centra-se na transformação das escolas portuguesas em espaços de interatividade sem barreiras, assegurando que as novas gerações serão capazes de enfrentar os desafios da sociedade do conhecimento. A sua ambição é a de colocar Portugal entre os cinco países

europeus mais avançados em matéria de modernização tecnológica das escolas até 2010. Para concretizar os objetivos definidos pelo Programa Tecnológico da Educação foram lançados diferentes projetos entre os quais o *Internet em Alta Velocidade*, *e.escola*, *e.professor*, *e.oportunidades*, *portal das escolas*, *competências TIC*, etc.

Todas as iniciativas referidas prepararam o contexto escolar para desenvolver nos alunos e docentes competências digitais de forma a enfrentarem os enormes desafios que hoje a Sociedade da Informação coloca.

1.3 A IMPORTÂNCIA DO AUDIOVISUAL NO ESPAÇO EDUCATIVO

O audiovisual assume destaque no ensino e o seu valor torna-se inquestionável. Com uma simples pesquisa num qualquer motor de busca da Internet, rápida e facilmente chegamos à definição de "audiovisual". Na Wikipédia pode ler-se que *audiovisual é um termo genérico que pode referir-se a formas de comunicação que combinam som e imagem, bem como a cada produto gerado por estas formas de comunicação, ou à tecnologia empregada para o registo, tratamento e exibição de som e imagem sincronizados, ou ainda à linguagem utilizada para gerar significados combinando imagens e sons.*

Os adolescentes que hoje temos na escola, são nativos de uma sociedade digital, para que se supere um possível desajustamento entre a educação e a sociedade atual - caracterizada "pelo dinamismo do conhecimento, pelo avanço da tecnologia e pelo desenvolvimento humano na sua dimensão intelectual, afetiva e social (Prado & Almeida citados em Almeida, 2005, p.5) – nada parece mais congruente do que o reconhecimento do potencial motivacional e pedagógico dos audiovisuais pela instituição Escola.

Propõe-se, nas metodologias atuais, que estes meios sirvam de instrumento motivador para os alunos através da aproximação às suas realidades (Ribeiro citado em Almeida, 2005, p.41). Procura-se cativá-los, de um modo aprazível, pelo despertar sensorial e emotivo, que esta mesma prática lhes proporciona, para depois se abordarem os conteúdos específicos de uma determinada aula. É este estimular de sentidos que deve ser explorado para a eficácia da utilização dos meios audiovisuais para fins didáticos.

De todos os meios audiovisuais que se podem utilizar na sala de aula, o vídeo aparece como a tecnologia dominante e, por todas as vantagens que pretendo explorar ao longo do presente relatório, é nesta mesma tecnologia que me vou centrar. Todavia, existem vários tipos de meios audiovisuais suscetíveis de utilização na sala de aula, com os quais os alunos já se sentem familiarizados e, por isso, interagem com desenvoltura perante a linguagem que advém desses meios. Refiro-me, por exemplo, à televisão, ao cinema, rádio, publicidade, *sites* de Internet, músicas ouvidas pelos alunos ou do seu estilo de interesse, enfim, a uma panóplia imensa de recursos audiovisuais presentes diariamente na vida dos adolescentes e jovens estudantes. Aliás é, sem dúvida, aos meios audiovisuais em geral, que devemos o êxito da língua espanhola no nosso país e a suscitação de interesse pela sua aprendizagem, não excluindo, obviamente, a proximidade com Espanha, nosso país vizinho e fronteiriço com

grande parte do território português. A difusão que têm os filmes de Almodovar em Portugal, a fama de alguns atores como António Banderas, Javier Bardem ou Penélope Cruz, o futebol e a simpatia que muitos portugueses nutrem por clubes da Liga Espanhola, it-girls como Sara Carbonero e as músicas espanholas, amplamente difundidas nas nossas rádios, chamam a atenção dos nossos jovens e atraem novos estudantes de língua espanhola.

O suporte audiovisual, representado pelo cinema e pela televisão, proporciona uma fonte inesgotável de recursos para a aula de língua estrangeira. Não retirando o mérito da imprensa e da rádio mas acrescentando-lhe uma outra dinâmica proporcionada pela junção da imagem e do som, o material audiovisual representado pelo vídeo permite atualizar todos os elementos linguísticos e extralinguísticos que constituem a competência comunicativa por apresentar situações comunicativas completas, tal como sucede na vida real e dificilmente reproduzíveis numa aula pelo professor utilizando exclusivamente o manual escolar enquanto livro de textos. Para além disso, proporciona uma grande quantidade de informação sociocultural, no sentido sociológico e antropológico (mentalidades, atitudes, costumes e valores). Deste modo os alunos têm a oportunidade de, através do vídeo, ver como os povos de outras nacionalidades atuam, pensam ou se comportam de diferentes formas em determinadas situações. É evidente que a cultura de um povo não se aprende de forma passiva mas antes através de um processo interativo no qual cada indivíduo compara os seus próprios conhecimentos com os conhecimentos alheios para compreender e conhecer uma nova realidade social.

Como se verifica, a importância e utilidade do vídeo, especialmente na aula de língua estrangeira, são inquestionáveis. A partir da visualização de um vídeo, o aluno facilmente se projeta para a realidade do país da língua estrangeira em aprendizagem, facilmente reconhece a sua cultura, se envolve nos seus hábitos sociais e apreende as suas especificidades linguísticas como a pronúncia ou vocabulário específico, por exemplo, de estratos sociais distintos. Com a projeção de um vídeo, cria-se uma envolvência muito particular com qualquer aspeto da língua estrangeira que se queira abordar, seja ele linguístico, gramatical, social, cultural, histórico, ou de qualquer outro cariz. Aprender uma língua estrangeira significa aprender também a cultura, a história, os aspetos sociais e as particularidades do povo que fala essa língua, é inegável que, por exemplo, a consciência da cultura de um povo, se torna indubitavelmente mais facilitada com a visualização de um vídeo do que com a leitura de um texto, isto porque o vídeo integra ainda o som, cor e movimento, tópicos

cruciais para a apreensão de alguns aspetos como clima, sotaque, vestuário, gestos, enfim, todo o contexto envolvente ao ato da fala. Amaral (2006) reforça esta ideia de necessidade de ligação do espaço sala de aula ao conhecimento do espaço real afirmando:

> Um questionamento sobre a relação ensino/aprendizagem deve considerar todas essas modificações presentes na realidade social na qual as crianças em idade escolar se encontram inseridas, para que novas metodologias, mais convincentes e atrativas, sejam criadas. O objetivo deve ser, portanto, fazer com que os recursos disponibilizados pelas novas tecnologias da informação e da comunicação contribuam para a reflexão e desenvolvimento do espírito crítico, quebrando as barreiras entre espaço escolar e mundo exterior, integrando-os de forma consciente e enriquecedora. Até mesmo a simples transmissão de informação pode ser feita mais ativamente, com recursos de animação e som, desenvolvendo novas formas de lidar com o conhecimento disponível. (Amaral, 2003, p.113)

Apesar da importância que o vídeo, ou outros recursos, assumem no contexto escolar, não se pode retirar a importância que o texto (sendo ele literário, histórico, utilitário, de informação, descritivo, etc) assume na aula de língua estrangeira. Este continua a ter lugar a par com outros recursos alvo de utilização. Todos os materiais são passíveis de integração na aula, desde que usados devidamente e de uma forma pedagogicamente eficaz e enriquecedora.

1.4 O VÍDEO NA SALA DE AULA – ADEQUAÇÃO DOS TIPOS DE VÍDEO E ATIVIDADES PARA A SUA EXPLORAÇÃO DIDÁTICA

A utilização do vídeo na sala de aula é, desta forma, uma das propostas para o processo de ensino e aprendizagem, a par de outras tecnologias, por combinar a flexibilidade de utilização do audiovisual com a sua conceção e realização, dando ao professor a possibilidade de escolher o melhor momento para fazer a sua integração na escola e no ato didático, de acordo com os propósitos de aprendizagem (Silva, 2001). Contudo, há que ter em conta que o vídeo não deve ser utilizado de qualquer forma, como um simples programa de transmissão de ideias, ou seja, a utilização do vídeo não deve limitar-se à sua receção, mas deve seguir-se a sua devida exploração ou espaço de debate e comentário. Um vídeo vale tanto para uma aula de língua estrangeira, quanto aquilo que o docente conseguir fazer dele (Silva, 2001, p.318). A simples projeção de um vídeo será sempre um desperdício das suas potencialidades, é como ler um texto literário e avançar para outro tópico sem qualquer reflexão sobre o seu conteúdo, contextualização histórica, análise da linguagem ou simples reconhecimento de emoções transmitidas. Um vídeo, depois de projetado, deve ser devidamente trabalhado de acordo com o seu objetivo, seja com a orientação de um debate, a resolução de um questionário ou ficha de trabalho, seja com uma simples exposição de ideias ou resumo do seu conteúdo. Existe um sem número de possibilidades de trabalhar um vídeo na aula de língua estrangeira e só com esse trabalho/exploração as potencialidades do vídeo são realmente aproveitadas. Não deve, por isso, ser esquecido, em fase alguma do processo de ensino-aprendizagem, que o vídeo deve ser utilizado como um material que promove a interação e a comunicação dentro da sala de aula, enquanto facilitador eficaz da aprendizagem. O professor deve, deste modo, potenciar a flexibilidade do vídeo a favor da sua aula. Ele deve selecionar o material apresentado de acordo com os objetivos de ensino e de aprendizagem a serem atingidos, planear as atividades desempenhadas pelos alunos, cogitar acerca de padrões de interação mais adequados, maximizar o interesse dos alunos pela sua abordagem ao material audiovisual e pela forma como os orienta nas diversas tarefas, motivar uma participação pró-ativa e, ainda, observar o desempenho dos seus alunos (Keene, 2006, p.231).

Assim como o professor deve ter em atenção a forma como trabalha um vídeo na sala de aula, também o professor deve ter um cuidado dobrado com a escolha do vídeo que vai apresentar. Que tipo de vídeos podem ser utilizados na sala de aula e com que finalidade?

Os vídeos que mais se propiciam ao seu uso no contexto sala de aula são vídeos que tenham um objetivo bem definido e que sejam acompanhados de uma boa atividade de exploração e consolidação da mensagem do vídeo. Segundo um artigo publicado por José Manuel Morán (1995, pp. 29-32), o professor pode utilizar:

- *Vídeos de sensibilização* para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade e a motivação para novos temas já que isso facilitará o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria;

- *Vídeos de ilustração* como ajuda para demostrar o que se expõe na aula, para compor cenários desconhecidos e para trazer para a aula realidades distantes dos alunos;

- *Vídeos como conteúdo de ensino* que mostram determinado assunto de forma direta, informando sobre um tema específico e orientando a sua interpretação, ou de forma indireta, expondo um tema e permitindo-lhe múltiplas abordagens;

- *Vídeos de produção* que funcionem como registo de trabalhos feitos na aula ou para a aula, isto é, filmagens do professor à forma do aluno trabalhar ou filmagens dos próprios alunos que possam corresponder a trabalhos individuais ou em grupo para posterior apresentação à turma. Os primeiros podem servir para que alunos e professores observem a aula de um novo ponto de vista, isto é, como "outro" e mais facilmente possam detetar comportamentos, atitudes ou formas de trabalho corretas e incorretas com vista ao bom funcionamento da aula ou ao aperfeiçoamento dos métodos de estudo ou de trabalho. Os segundos podem ser um estímulo para a turma, poder usar as novas tecnologias, neste caso as filmagens, algo com que os adolescentes e jovens estão altamente familiarizados pois fazem-no diariamente com o seu telemóvel para captar momentos especiais do seu quotidiano e partilhá-los nas redes sociais, mas agora ao serviço do seu bom desempenho escolar:

> A produção em vídeo tem uma dimensão moderna, lúdica. Filmar é uma das experiências mais envolventes tanto para adolescentes e jovens como para os adultos. Os alunos podem ser incentivados a produzir dentro de uma determinada matéria, ou dentro de um trabalho interdisciplinar. E também produzir programas informativos, feitos por eles mesmos e colocá-los em lugares visíveis como o *blog* da escola. (Morán, 1995, p. 31)

- *Vídeos de integração dos media* desde que relacionados com o conteúdo que se quer explorar e que podem ser excertos de filmes ou filmes completos, documentários, excertos de séries de televisão, videoclips, notícias, publicidade, vídeos amadores (por exemplo, retirados do *Youtube*), retratos da vida real e factos verídicos, etc.

Na escola da atualidade, os vídeos mais utilizados com fins didáticos são aqueles que correspondem a textos audiovisuais autênticos como programas de televisão, séries de ficção, reportagens ou notícias extraídas de noticiários, curtas-metragens, documentários, vídeos musicais, vídeos de anúncios publicitários, excertos ou *trailers* de filmes, etc. É nesta variedade de vídeos que o professor pode encontrar à sua disposição o material que melhor pode cativar a atenção dos seus alunos e contribuir para uma maior motivação na aprendizagem da língua estrangeira. Por forma a elaborar tarefas motivadoras e significativas para os seus alunos, o professor deve atender a determinados fatores aquando da seleção dos vídeos (Vivas Márquez, 2009):

- o seu formato (tipo de suporte, duração, qualidade acústica);
- o seu conteúdo (tema, tratamento e abordagem do tema);
- o nível linguístico (o léxico e as construções gramaticais devem estar de acordo com o grau de aprendizagem dos alunos);
- especificidades didáticas (o grupo de alunos com que trabalha e as suas características, os seus interesses e gostos, idade e personalidade, o contexto de aprendizagem e o seu contexto cultural);
- o grau de motivação e interesse que a mensagem do vídeo poderá despertar nos alunos.

Considerando todos estes fatores, o docente deverá estar ciente de que a chave para o sucesso reside na variedade de materiais a utilizar, bem como na variedade de atividades concebidas, procurando-se um equilíbrio no tratamento didático entre atividades de apresentação, prática e revisão de aspetos lexicais, gramaticais, funcionais, pragmáticos, socioculturais e o desenvolvimento das várias competências comunicativas.

Relativamente ao trabalho de aula que deve ser feito com o material vídeo, autores como Vivas Márquez (2009), distinguem três fases de desenvolvimento de tarefas relacionadas com este material pedagógico:

- Primeira fase – pré-visionamento. Tem por finalidade facilitar a compreensão do vídeo, ao definir o contexto e criar motivação para a aprendizagem. Nesta fase, formulam-se hipóteses sobre o conteúdo com base no título, em imagens ou fotos, de forma a ativar conhecimentos prévios sobre a situação comunicativa, o tema e o registo de língua esperado e informa-se o aluno acerca das tarefas e objetivos pretendidos durante o visionamento para os envolver e criar expetativas. Para esta fase, surgem atividades como a chuva de ideias (para rever vocabulário-chave), ordenar imagens para resumir a história narrada, responder a perguntas e exercícios simples para trabalhar conteúdos lexicais e culturais;

- Segunda fase – atividades realizadas durante o visionamento correspondentes a atividades de acompanhamento, descoberta e compreensão do vídeo. Nesta fase, é importante reforçar junto dos alunos não ser necessário compreender todas as palavras, mas centrar a atenção na informação relevante para realizar as tarefas solicitadas. O vídeo pode ser projetado uma vez, ou vezes repetidas, com ou sem interrupções, conforme o tipo de vídeo e objetivos do professor. Para esta fase surgem atividades como completar um texto, responder a perguntas, realizar exercícios de verdadeiro ou falso, de escolha múltipla, completar esquemas ou tabelas, identificar informação errónea, ordenar vinhetas da história narrada, etc.

- Terceira fase – pós-visionamento. Corresponde à etapa de expansão do vídeo, com exercícios de compreensão de vocabulário e atividades para trabalhar o tema do vídeo ou novos conteúdos que com ele tenham surgido. Nesta fase surgem atividades como

resumo do vídeo, ordenar diferentes partes do seu conteúdo, organizar vocabulário em campos semânticos, atividades de produção escrita ou oral (orientadas ou livres) como debates, dramatizações, escrita criativa (por exemplo, continuar a história ou inventar um novo final), emitir opinião, redigir uma carta, etc.

De realçar que as atividades mencionadas devem ser utilizadas de acordo com as competências que se querem trabalhar na aula e com os objetivos do professor. Por todas as suas potencialidades e variadas formas de ser trabalhado, verifica-se que ao vídeo estão, portanto, associadas inúmeras vantagens para o ensino e para a aprendizagem de uma língua estrangeira.

1.5 VANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DO VÍDEO NA SALA DE AULA DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

A tecnologia vídeo apresenta muitas vantagens pela sua flexibilidade e uso prático, tais como: possibilita um feedback imediato do programa, permite efetuar paragens e avanços e permite que o professor configure a estratégia pedagógica mais adequada.

Importa referir, porém, que:

> O valor educativo de um recurso audiovisual nem sempre é determinado apenas pela sua maior ou menor qualidade técnica, mas sim pelo modo como são articulados os diferentes elementos curriculares, nomeadamente os objetivos de aprendizagem, as características do público a quem se destinam, as estratégias selecionadas bem como o contexto de aprendizagem em questão. (Costa, Viana & Cruz, 2011, p. 1614)

Se o propósito destes recursos é levar alguém a aprender algo, todos estes elementos devem ser tidos em consideração, caso contrário não será possível estimular a aprendizagem.

De facto, o vídeo é considerado um dos recursos mais relevantes no contexto audiovisual, destacando-se o seu contributo para a aprendizagem de línguas estrangeiras, como o Espanhol. Pela abundante utilização do vídeo na sala de aula de língua estrangeira, existem já algumas investigações sobre o tema cujos resultados demostram um *feedback* positivo por parte dos alunos, provando que este recurso contribui, efetivamente, para uma melhoria no processo de aprendizagem das línguas. Alguns estudos (por exemplo, Canning-Wilson, 2000; Keene, 2006) indicam que o suporte visual com a forma de imagens descritivas melhora significativamente a compreensão dos alunos na aprendizagem de uma segunda língua.

Para a eficiência do processo de ensino e de aprendizagem é fulcral que o aluno esteja motivado. Essa motivação deve-se, em grande parte, ao estímulo fornecido em casa pelos pais ou encarregados de educação mas também ao professor que tem à sua responsabilidade a função de motivar a turma para a aprendizagem dos conteúdos que aborda. Nessa tarefa motivadora, o professor tenta alternar estratégias de ensino e, atualmente, a utilização de materiais autênticos que tornem as atividades mais interessantes e ricas, como é o caso do vídeo, é regular.

O recurso aos meios audiovisuais como suplemento, é uma excelente forma de tentar alcançar este objetivo pois permite diversificar os materiais e as tarefas na sala de aula e, por vezes, despertar a curiosidade nos alunos. A imagem é detentora de um poder inegável. Oliveira (1996) atribui à imagem oito funções: as funções motivadora (pela aproximação da sala de aula à realidade dos alunos e seu despertar sensorial e emotivo), a vicarial (pela representação visual e verbal indireta da realidade), a catalisadora (pela utilização da imagem para provocar uma experiência didática), a informativa (pela apresentação de elementos e o seu reforço pelas componentes visual e verbal), a explicativa (a explicação gráfica de conceitos, processos e relações), a facilitadora (pelo complementar da informação visual com o texto), a estética (cativa pela sua beleza e harmonia) e, por fim, a comprovadora (de factos, ideias, raciocínios e relatos).

Para além das referidas vantagens dos audiovisuais e, por conseguinte, do vídeo, outros proveitos pedagógicos destes meios são enumerados pelo autor James Kinder (1965, pp. 14-15), tais como: a indução de aquisição de conhecimentos e a retenção de longa duração de factos na memória, a validade do seu uso para alunos de todas as idades, o contacto direto destes alunos com a realidade, a mobilização de múltiplos recursos para a sala de aula, a possibilidades da partilha de experiências, o estímulo voluntário à participação (oral ou escrita), a captação da atenção dos alunos e o reforço das mensagens verbais pela associação a pistas paralinguísticas.

Os vídeos didáticos ajudam a melhorar a compreensão mas também ajudam na retenção da informação e previsão e dedução de ideias. Costuma dizer-se que o que se vê não se esquece tão depressa e, se os alunos estiverem realmente interessados, vão tentar antecipar ideias e acontecimentos. Este trabalho de antecipação e raciocínio vai estimular a memória, logo a retenção de informação é amplamente facilitada. Este será, com toda a certeza, um dos principais motivos pelos quais, segundo algumas leituras de estudos realizados já referidos, os alunos gostam de aprender uma língua estrangeira com recurso ao uso de vídeos, tendo especial preferência pela visualização de filmes ou *trailers* (de filmes ou séries) e pela visualização de *videoclips* de músicas (com ou sem a sua transcrição), não rejeitando, ainda assim, a visualização de documentários, entrevistas, notícias, etc.

A utilização do vídeo na sala de aula proporciona inúmeras vantagens, não só pelo facto de facilitar a interpretação e compreensão da mensagem, muito devido à contextualização autêntica de diversas situações, mas também por estimular o interesse dos

alunos e motivá-los na aprendizagem da língua. O uso de uma linguagem natural e autêntica no vídeo pode transmitir aos alunos modelos e situações realistas do mundo e sensibilizá-los para a existência de diferentes culturas e realidades. Por exemplo, para um aprendiz de língua espanhola, o vídeo é uma excelente forma de mostrar aos alunos algo sobre a sociedade e cultura espanhola. Sendo a filmagem realizada num cenário real, o vídeo pode ser direcionado especificamente para transmitir informação sobre a vida social, cultural ou profissional de Espanha ou de qualquer outro país de língua espanhola.

Apesar do vídeo ser considerado uma ferramenta popular para utilizar com os alunos, os professores nunca devem descurar o seu objetivo específico na aula de língua estrangeira. Todo o vídeo deve despertar no aluno uma atitude de questionamento e reflexão, interesse pelo tema e vontade de aumentar os seus conhecimentos. Nunca na sala de aula se deve permitir o seu visionamento meramente passivo/recetivo circunscrito aos campos da fruição e de uma estética de consumo espontânea. Assim, o material deve ser escolhido de acordo com o nível e interesse dos alunos para que estes não se sintam desmotivados; não deve ser passado um vídeo abordando um tema que não vá ao encontro dos interesses do aluno ainda que esteja relacionado com o conteúdo temático que está a ser trabalhado, o vídeo deve reforçar elementos-chave da temática abordada, deve também ter-se sempre o cuidado de não apresentar um conteúdo demasiado fácil ou demasiado difícil, a linguagem deve ser acessível e a duração do visionamento do mesmo deve ser suficiente para que os alunos sejam capazes de lhe dar uma resposta construtiva.

No que diz respeito à utilização do vídeo na área disciplinar de espanhol, este contribui, sem dúvida, para um maior enriquecimento das aulas. Os conteúdos acabam por ser abordados de um modo mais abrangente e a informação é exposta de forma mais acessível e completa. Há pelo menos uma década atrás, o áudio já era muito utilizado na aula de língua estrangeira fomentando as tão conhecidas transcrições de diálogos, o preenchimento de espaços em branco em letras de músicas ou textos, entre outras igualmente conhecidas atividades que acompanhavam ou se seguiam à audição. Todavia, o poder de uma imagem aliada ao som veio, sem dúvida, a transformar-se num forte aliado do professor de língua estrangeira. Harmer (1998) prova isso mesmo, ao comparar a utilização do vídeo com o áudio nas aulas de língua estrangeira, afirmando que o primeiro é mais enriquecedor e mais completo na transmissão de informação por se poderem ver os falantes e visualizar-se todo o contexto envolvente do ato de fala. De facto, não há muitos anos atrás, o uso do vídeo na sala

de aula era praticamente inexistente. Quando acontecia correspondia quase sempre a um filme cinematográfico e era exposto somente para efeitos lúdicos ou para assinalar uma data específica em que se dava um bónus ao aluno: por ser final de período, final de ano ou em vésperas de festividades; o conteúdo do filme normalmente estava relacionado com a festividade em questão, com a época do ano ou com algum tema que estivesse a ser trabalhado em áreas interdisciplinares como o era a antiga "área-escola" ou direcionado para complementar trabalhos que se faziam para expor nas comemorações, por exemplo, do Dia da Escola. Na sala de aula, reinava o quadro, o manual escolar e, quase que exclusivo da disciplina de língua estrangeira, o suporte áudio. O professor levava para a sala o rádio para cassetes ou, mais recentemente, para CD e eram ouvidas músicas, diálogos ou textos com objetivos específicos. E tinha algumas vantagens esta tecnologia. A audição da língua em estudo falada por um nativo, os pormenores da pronúncia, a associação da língua a uma música, o desenvolvimento da concentração do aluno para reconhecimento de sons e vocabulário, a necessidade de compreensão da mensagem sem suporte escrito obrigavam a um esforço acrescido e logo a uma maior aquisição da língua. Todavia, faltava vida a estas atividades. Ao áudio faltava a cor, energia, dinâmica, movimento e todos esses aspetos essenciais captadores de atenção, excelentes instigadores de memória e atrativos facilitadores da aprendizagem presentes no vídeo. Atualmente já não existem as cassetes e os CD áudio foram progressivamente substituídos pelo vídeo, elemento que contém áudio e lhe empresta a vivacidade da imagem complementando dessa forma as suas finalidades e recheando-o de atrativos para o seu uso na aula de língua estrangeira.

Nesse contexto, o vídeo pode ser usado com diversas finalidades. Ele pode, por exemplo, proporcionar um enquadramento histórico e cultural do país que fala a língua em estudo levando os alunos numa viagem pelas regiões do país, pelos seus monumentos, pelas suas tradições, pela sua arte, pelos seus usos e costumes, verificando o seu clima, os seus lugares típicos, a sua história, o seu falar. Pode levar também os alunos numa viagem pela sua sociedade, pelas atitudes e hábitos do povo, pelas suas expressões típicas ou idiomáticas, pelo seu agir em diferentes contextos, enfim, o vídeo pode também fazer um quadro social do país da língua em estudo. Com a projeção de um vídeo, o aluno pode também fazer uma viagem linguística verificando a pronúncia de regiões distintas ou dos vários países que falam a língua estrangeira, pode fazer uma viagem ao passado percorrendo várias épocas históricas, uma viagem pelo presente, mas também uma viagem ao futuro. Para isto, o professor tem uma

panóplia de vídeos que pode projetar em aula. Para tal, basta recorrer ao cinema que não fica comprometido. Na verdade, as produções cinematográficas raramente desiludem os nossos estudantes, normalmente adeptos de idas ao cinema e visualização de vídeos em casa, e dão ao professor uma vasta oferta que vai desde os filmes históricos, às comédias, filmes baseados em factos verídicos, romances, científicos aos filmes mais direcionados para a arte ou verdadeiros filmes de descrição de atitudes e valores. Contudo, se o professor quiser fugir às produções cinematográficas, encontra um leque vastíssimo pronto a satisfazer os seus objetivos didáticos com documentários, entrevistas a personalidades de interesse, reportagens sobre temas específicos, publicidades, videoclips, etc. O professor pode ainda reservar a escolha do vídeo a visualizar aos próprios alunos, dando-lhe autonomia e liberdade para escolher, de forma orientada para o tema em estudo, um vídeo, por exemplo, de entre os milhares de vídeos que se encontram disponíveis na Internet em plataformas como o *Youtube*. O importante mesmo é que o aluno aprenda, disfrute da aprendizagem, se motive a aprender ainda mais, se sinta curioso, expectante, e também autónomo e com poder de decisão. Numa época em que o professor em particular e a escola em geral trabalham para desenvolver a autonomia dos seus alunos, é adequado permitir que também eles possam participar da seleção dos materiais com que querem trabalhar e sobre os quais vão debruçar o seu estudo.

No contexto específico do ensino do Espanhol enquanto língua estrangeira, o audiovisual exerce então uma forte contribuição no processo de ensino e de aprendizagem, tornando-se essencial a integração do vídeo nas aulas e até mesmo no próprio programa da disciplina. Sendo assim, de que modo contribui o vídeo para a motivação dos alunos e para o enriquecimento das aulas de Espanhol? Em primeiro lugar, e como já foi mencionado anteriormente, o seu poder de autenticidade é uma característica de destaque. Ao conter linguagem autêntica, a informação torna-se mais clara para os alunos, pois deste modo, eles ficam expostos à forma como as pessoas comunicam verbal e visualmente. Muitas vezes, para se introduzirem determinados conteúdos linguísticos, recorre-se a diálogos ou narrativas do manual, ou até mesmo ao áudio, com atividades de compreensão oral, que representam, de facto, bons exemplos de situações reais pela sua combinação de diferentes vozes com efeitos sonoros. Contudo, com o vídeo, os exemplos de linguagem são ainda mais autênticos, pois para além do som, existem imagens que se movimentam num contexto real, é permitido a visualização e captação de gestos e movimentos e de toda uma linguagem não-verbal que

capta a atenção dos alunos e, simultaneamente, permite-lhes ouvir a pronúncia da língua estrangeira, podendo mesmo dizer-se que o vídeo empresta à aula pedaços da vida real.

Outra vantagem do vídeo é a sua capacidade de fomentar a comunicação oral, o uso da língua estrangeira (falada e escrita) e a interação dentro da sala de aula. Ao usar o vídeo, o professor utiliza um recurso diferente e a variedade é muito importante para dinamizar as atividades letivas. De acordo com a exploração em capítulo anterior, assinala-se que o professor deve preparar este tipo de atividades com abordagens informais, diálogos ou breves sessões de informação / exposição sobre o tema. Assim, o aluno conhecerá o método e objetivos da atividade e os recursos como o vídeo serão certamente produtivos. No final da tarefa, o aluno deve finalizar com uma pós-atividade de consolidação como, por exemplo, apresentar oralmente as suas ideias ou comparar conclusões com os colegas de turma, isto faz com que o seu desempenho oral se enriqueça.

A interação é essencial na aula de língua estrangeira e significa prática comunicativa em pares ou em grupos, pelo que os alunos devem dialogar uns com os outros, trocar opiniões e todos os alunos devem envolver-se nas atividades de oralidade, mesmo os mais reservados ou os mais desmotivados. Compete ao professor envolver todos os alunos na interação, assumir o papel de regulador da interação oral e criar na aula espaços de interação através dos já mencionados diálogos, discussões e debates. Já foi, no presente relatório, referida a extrema importância da aula de língua estrangeira ser mais participativa que expositiva, rejeitando métodos tradicionais de predominância dos momentos de exposição que colocam o aluno num papel passivo. Obviamente que os momentos de exposição também são necessários, mas devem ser alternados com outras metodologias, centradas no aluno, já que a aquisição de uma língua está diretamente relacionada com o papel ativo que o aluno possa desempenhar na sua prática.

O principal objetivo de aprendizagem de uma língua estrangeira é a sua utilização como instrumento de comunicação. Deste modo, com a contínua aquisição da língua o aluno deve ser capaz de se expressar oralmente, transmitindo informação a um recetor mas também deve ser capaz de receber informação compreendendo-a.

O *Marco Común Europeu de Referencia para las Lenguas* (2002) trouxe um contributo valioso no processo de ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras. O Instituto Cervantes adaptou o trabalho e o mesmo constitui um estudo de referência, em especial para os docentes de Espanhol como língua estrangeira. O referido estudo contempla destrezas

importantes na aquisição e domínio da língua estrangeira que são a mediação (utilização da língua para que outros falantes possam receber a mensagem) e a interação (quando um falante é emissor e recetor numa conversa com um ou mais indivíduos). Para promover a interação e a sua dinamização, não só em contexto sala de aula mas também fora da sala, a estratégia é essencial e é nela que o professor deve focar parte da sua atenção. Assim privilegiam-se estratégias personalizadas, responsáveis e efetivas para que não ocorram apenas na sala de aula. É aqui que surge a estratégia vídeo, usado na sala de aula nas mais variadas formas já mencionadas e também usado em casa quando o aluno vê televisão, vai ao cinema, assiste a um filme, pesquisa no *Youtube* ou vê vídeos partilhados pelos seus amigos nas redes sociais. É uma forma de aprendizagem que segue o aluno até casa e que, munido dos métodos necessários para utilizar esta ferramenta de forma adequada, confere ao aluno autonomia e liberdade para consolidar o seu estudo, aprofundá-lo ou colocar em prática conhecimentos adquiridos. Para dinamizar a interação na sala de aula o vídeo é uma ferramenta ideal pois a expressão oral deve ser trabalhada com atividades que sejam o reflexo de situações reais, em que os interlocutores comuniquem consoante determinadas necessidades, contextos e objetivos específicos. Tal facto é considerado determinante na motivação do aluno, segundo o *Marco Común Europeu de Referencia para las Lenguas*, e nada melhor do que o vídeo para fornecer à aula esse reflexo tão desejado de realidade.

Seguindo esta linha de orientação reflexiva, muitas vezes, verificamos que, nas aulas de Espanhol, o que queremos é que os nossos alunos comuniquem e interajam connosco e com os próprios colegas, queremos dar-lhes a possibilidade de praticar a língua e expressar as suas ideias na língua estrangeira. Para tal, procuramos aplicar atividades que despertem nos alunos a vontade de comunicar. A aplicação de um vídeo adequado ao tema da aula pode proporcionar esse desejo de comunicar por parte dos alunos, já que a apresentação vívida de pessoas e situações pode ter um impacto tal que estimule a discussão de ideias, opiniões e expressão de diferentes interpretações daquilo que observam.

Destaque-se ainda o grande potencial de entretenimento que o vídeo pode conter. O vídeo é facilmente associado ao televisor e às visualizações que se fazem nos computadores, *tablets*, *smartphones*, etc. Ora, os alunos têm, na sua maioria, uma atitude positiva face à televisão e aos equipamentos referidos associando-os à área de lazer, a ser assim, com a projeção de um vídeo, facilmente se seduz o aluno pois este é imediatamente projetado para um contexto familiar e descontraído ficando mais aberto à informação que vai receber

despertando o seu interesse e atenção. Este recurso seduz e aumenta a motivação dos alunos pela impressão de dinamismo, antítese daquele outro sentimento de aborrecimento alimentado pelo uso excessivo do manual como principal material de aprendizagem. Tal como refere Morán (1995):

> Vídeo, na conceção dos alunos, significa descanso e não aula, o que modifica a postura e as expectativas em relação ao seu uso. Precisamos de aproveitar essa expectativa positiva para atrair os alunos para os assuntos do nosso planeamento pedagógico. Mas, ao mesmo tempo, saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre o vídeo e as outras dinâmicas da aula. (Morán, 1995, p.28)

Mais uma vez chamo a atenção para este último ponto, é necessário estabelecer pontes entre o vídeo e as outras dinâmicas de aula pois não se pretende que o vídeo substitua o manual ou outras atividades já inerentes à aula de língua estrangeira como o são a audição de textos ou músicas ou os jogos didáticos. Pretende-se, preferencialmente, que o uso do vídeo venha complementar todas as outras atividades aliando-se a elas. Na verdade, o vídeo pode ser um excelente complemento da leitura de um texto literário, por exemplo, para a sua contextualização histórica, geográfica, social e cultural, também pode ser um complemento importante à leitura de uma notícia ou até um excelente motivador para a introdução de um tópico gramatical, pode também ser o mote para o desenvolvimento da expressão oral motivando um debate ou mesmo fornecer informação extra para uma atividade de escrita criativa ou orientada. Verifica-se, deste modo, que, pela sua combinação de variedade, interesse e entretenimento, o vídeo não só pode ajudar a criar um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor e dinâmico nas aulas de Espanhol, como também pode fazer crescer a motivação nos alunos para aprender a língua em questão.

1.6 O VÍDEO COMO ESTRATÉGIA RECONHECIDA NOS PROGRAMAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E NOS MANUAIS ESCOLARES

A inserção do audiovisual, e do vídeo em particular, na disciplina de língua estrangeira comprova-se pelo facto de que, atualmente, a maior parte dos manuais já sugere a utilização da Internet, vídeos e outros documentos audiovisuais na sala de aula, anexando-lhes atividades específicas e inserindo o seu estudo nos conteúdos programáticos. Este facto não permite desculpas para que continue a ser ignorada a utilização do audiovisual como ferramenta pedagógica. As tecnologias digitais permitem que as aulas se tornem muito mais motivadoras quer para os alunos quer para o professor. Deste modo, é recomendável que se coloque em prática uma aprendizagem interativa da língua estrangeira, utilizando ferramentas como o vídeo, mas sempre com a consciência de que os alunos são os principais agentes do processo de aprendizagem, encorajando-os a participar ativamente na sala de aula e a interagir com os instrumentos disponibilizados.

Como se verifica, os meios audiovisuais podem, assim, proporcionar potencialidades imprescindíveis à educação e contribuir para uma melhor aprendizagem das línguas estrangeiras desde que utilizados adequadamente. Munidos de novos instrumentos de aprendizagens diretamente ligados às novas tecnologias de informação, como o são o vídeo ou o recurso orientado à Internet, os alunos podem tornar-se exploradores ativos no mundo que os envolve. A projeção de um vídeo escolhido pelo professor pode ter o mesmo alcance que a pesquisa na Internet feita pelo próprio aluno desde que esta pesquisa por informação audiovisual ou escrita seja feita sob orientação e de acordo com o tema em questão. Cabe então ao professor orientar os alunos e ajudá-los a avaliar e gerir, na prática, a informação que lhes chega, através desses meios. Sem dúvida que este processo se revela muito mais próximo da vida real do que os métodos tradicionais de transmissão do saber.

Por este motivo e pelo constante desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, torna-se urgente o desenvolvimento de recursos de suporte a uma aprendizagem mais autónoma, motivante e flexível. Assim, o desenvolvimento dos recursos audiovisuais introduz também novos desafios na conceção dos recursos de apoio à aprendizagem e sua realização no contexto escolar.

O programa de qualquer língua estrangeira no ensino secundário proclama uma metodologia que defende a utilização das tecnologias de informação e comunicação pelos

alunos e professores com a finalidade de fomentar uma educação para os *media*, promovendo a formação de cidadãos ativos e críticos, capazes de selecionar, gerir e avaliar a informação recolhida destes meios.

> Viver e crescer na sociedade digital ou envolvido por uma cultura digital significa radicais diferenças nas formas como se processa a informação, como se socializa, como se interage, como se constrói o conhecimento e, finalmente, como se aprende. Os "nativos digitais" não necessitam de se acomodarem às TIC porque, naturalmente, elas se encontram presentes em todos os domínios da sua vida: a escola não fugirá a esta regra. (Escola, J.; Raposo-Rivas, M.; Martinez-Figueira, M.E. & Aires, A. P.; 2013, p. 6)

Ao explorar os domínios de referência, um dos principais pressupostos no Programa de Espanhol, ou outra língua estrangeira, é a autenticidade e atualidade dos materiais, textos, assuntos e situações, o que, através do audiovisual se torna possível concretizar. Com a audição e visualização de mostras autênticas da língua estrangeira permite-se que o aluno contacte com as mais variadas manifestações da língua e, simultaneamente, exercite as componentes linguísticas que a língua assume no quotidiano.

Outro ponto interessante no programa de qualquer língua estrangeira é o incentivo ao desenvolvimento de atividades de consulta e pesquisa de materiais na internet com o objetivo de desenvolver características no aluno como sejam a autonomia, o espírito crítico e as suas capacidades de pesquisa e trabalho em grupo bem como o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novos hábitos de trabalho e novos métodos e técnicas de estudo. Como podemos ler no Programa de Espanhol para o Secundário (nível de continuação) estes novos métodos e técnicas de estudo devem visar a "utilização de forma seletiva e eficaz os recursos disponíveis: programas de TV, meios de comunicação, contactos, manuais, gramáticas, novas tecnologias e Internet" (2002, p. 9)

Por fim, os manuais escolares já apresentam uma série de recursos auxiliares de referência dos quais o professor pode usufruir para a planificação das suas aulas de forma a incentivar os alunos a utilizar as tecnologias disponíveis. Isto é, para além de materiais multimédia, áudio e vídeo, sugerem-se também *sites* de carácter genérico e endereços específicos destinados a apoiar o professor na sua prática docente proporcionando o contacto com diferentes experiências e práticas pedagógicas inovadoras e atuais.

No presente relatório proponho-me abordar a importância do uso do audiovisual, por vezes associado à utilização da Internet, sua fonte e principal ponte entre a escola e a casa, onde os alunos poderão voltar a visualizar os vídeos apresentados na sala de aula e reestruturar e complementar o seu estudo e análise. Neste sentido, a presença do audiovisual, principalmente do vídeo, constitui uma prática de ensino enriquecedora nas aulas de Espanhol ministradas ao longo da minha prática de ensino supervisionada tendo sempre em consideração as finalidades socioculturais e linguísticas do Programa Nacional para o estudo do Espanhol como língua estrangeira.

CAPÍTULO 2

2.1 CONTEXTO DA AÇÃO – A ESCOLA

O meu estágio foi realizado na cidade de Chaves, na Escola Secundária Fernão de Magalhães.

A Escola Secundária Fernão de Magalhães insere-se no Agrupamento de Escolas Fernão de Magalhães e é a sua escola sede. Pertence ao concelho de Chaves, no distrito de Vila Real, região do Alto Tâmega (com uma área total de 600,12 km^2). Com uma população aproximada de 41500 habitantes, Chaves é um concelho de matriz rural e um espaço termal por excelência, beneficiando de um conjunto de paisagens naturais e de lazer que, acompanhadas pelo seu legado histórico e gastronomia rica, permitem aos seus habitantes usufruir de diversas atividades culturais e recreativas ao longo de todo o ano. A cidade atrai também turistas de todo o mundo. Muitos deles vêm de Espanha, país com o qual faz fronteira a Norte e com o qual coopera no âmbito do projeto da euro-cidade Chaves-Verín. A população trabalhadora distribui-se pelos três setores de atividade destacando-se as profissões ligadas à agricultura, ao turismo e restauração, ao comércio e à função pública.

Esta escola situa-se no centro da cidade de Chaves e é sobejamente conhecida pela beleza e história do edifício em que se integra. A sua história remonta a 1944 quando as instalações do Liceu Nacional de Chaves se mudaram para o imponente edifício erguido sobre o ex-convento das Religiosas da Senhora da Conceição, razão pela qual ainda hoje é conhecido como Liceu das Freiras. Na década de 60, pela afluência crescente de alunos à escola, o edifício é ampliado com mais doze salas de aula, um novo ginásio, uma cozinha e um refeitório. O edifício completo, na sua estrutura global, tal como o conhecemos atualmente, vem, pois, de 1964 e em 1978 o nome da escola foi alterado para a atual nomenclatura de Escola Secundária Fernão de Magalhães.

No Projeto Educativo do Agrupamento, entre outras informações de destaque, pode ler-se uma breve descrição da Escola Secundária Fernão de Magalhães e obter informações sobre os seus recursos físicos e humanos, bem como uma descrição dos alunos pelos quais é frequentada.

Dessa forma, atualmente, o edifício da escola é composto por vinte e sete salas de aula (incluíndo salas de EVT e laboratórios), uma biblioteca, um pavilhão gimnodesportivo, uma sala de estudo, uma sala de professores, uma sala de pessoal não docente, uma secretaria, dois gabinetes da direção e outras salas de apoio ao funcionamento da escola (como por exemplo reprografia, papelaria, bar, refeitório WCs, balneários, anfiteatro, etc).

O Agrupamento (abrangendo também as escolas de Vidago) é frequentado por um público-alvo que abrange crianças e jovens dos 3 aos 18 anos, na escolaridade obrigatória. Oferece cursos de Educação e Formação, destinados aos jovens em risco de abandono ou com baixas expetativas de futuro, e cursos de Educação e Formação de Adultos, destinados a um público adulto e que corrobora os seus conhecimentos e competências de acordo com a legislação em vigor. O Agrupamento esforça-se por inverter a tendência de diminuição de frequência da escola (especialmente condicionada pelos índices de natalidade) pela aposta na diversidade da oferta formativa. Os alunos são representados por uma associação de estudantes.

O pessoal docente é constituído por 121 professores, aproximadamente.

O pessoal não docente é constituído por cerca de 68 profissionais sendo que 18 são Assistentes Técnicos e 43 Assistentes Operacionais.

A maior parte dos alunos e seus Encarregados de Educação residem em diferentes freguesias da área do Agrupamento.

Os pais e encarregados de educação são representados por uma associação.

2.2 CONTEXTO DA AÇÃO – A TURMA

A turma que me foi atribuída para desenvolver a minha prática de ensino supervisionada foi uma turma de secundário, 11º ano, que estuda Espanhol desde o 7º ano de escolaridade. No nível de secundário existem na escola mais quatro turmas cuja língua estrangeira é o Espanhol.

A turma onde desenvolvi a minha prática de ensino supervisionada é constituída por doze alunos, um deles sinalizado com necessidades educativas especiais. Formam um grupo com excelente comportamento, sossegados, trabalhadores e sempre comprometidos a fazer aquilo que se lhes propõe. Durante a lecionação das unidades didáticas o grupo mostrou-se, de facto, muito calmo, com um comportamento adequado e com uma participação ordenada, embora isto acarretasse uma responsabilização acrescida na dinamização das aulas dado que, por vezes, é fácil o grupo tornar-se demasiado calmo, demasiado silencioso o que facilmente conduz a uma baixa participação, sobretudo nos primeiros tempos da manhã. Neste ambiente, tentei então averiguar a eficácia da utilização dos meios audiovisuais, sobretudo do vídeo, em contexto sala de aula por comparação a outras atividades, mais tradicionais, desenvolvidas junto da turma, como por exemplo a leitura de textos informativos.

CAPÍTULO 3

Nesta parte do relatório, começarei por explicar e justificar a metodologia aplicada e as estratégias de ensino concebidas ao longo da prática letiva, tendo em conta a natureza dos assuntos lecionados, os objetivos de aprendizagem visados e os problemas mais frequentes dos alunos. Posteriormente, passo a descrever e a fundamentar as tarefas e os materiais utilizados para o ensino e aprendizagem dos alunos.

3.1. JUSTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO CONCEBIDAS E METODOLOGIA APLICADA

Uma metodologia de ensino procura apresentar alternativas para diferentes situações didáticas, conforme a tendência pedagógica adotada pelo professor, de forma a atingir os objetivos de ensino traçados. Para que estes objetivos sejam alcançados é necessário, então, que a relação pedagógica seja elaborada com base metodológica e planeamento adequado. Assim, o desenvolvimento de uma metodologia pedagógica que tenha como objetivo repensar o papel do professor e do aluno no processo de ensinar e aprender deve ser constantemente revista e atualizada. Os professores podem, por exemplo, desenvolver as suas próprias práticas de ensino mas devem constantemente revê-las, variá-las e modifica-las de acordo com o desempenho dos seus alunos e de acordo com as suas reações à prática utilizada.

Com a finalidade de ajudar o aluno a aprender e o professor a ensinar é, atualmente, cada vez mais utilizada nas salas de aula uma avaliação contínua, que ocorre durante o processo de aprendizagem do aluno, isto é, uma avaliação formativa. Este tipo de avaliação procura a recolha de informações sobre o processo de aprendizagem, mas também de ensino, com vista a uma intervenção adequada às características do aluno. O professor, através de instrumentos de avaliação, da observação e da recolha e análise de informações, consegue um *feedback* acerca das suas estratégias de ensino podendo adaptá-las aos diferentes ritmos e processos de aprendizagem dos seus alunos.

A avaliação formativa constitui uma função pedagógica de avaliação que se centra no processo de ensino-aprendizagem, distanciando-se, por isso, de uma avaliação final de resultados de aprendizagem. Realizando-se através de um processo de recolha e de análise contínuas de informações descritivas sobre a aprendizagem que está a ser efetuada pelos alunos e o ritmo e facilidade com que está a ser conseguida, a avaliação formativa visa a informação dos vários intervenientes no processo de ensino e aprendizagem sobre o decorrer do mesmo, o *feedback* propiciador a alterações no modo de ensinar e de aprender e a regulação da ação do professor e do aluno. (Ferreira, C. A., 2005, p. 9). Deste modo, a avaliação formativa permite ao professor refletir sobre a sua ação educativa, numa lógica de individualização do ensino, pela alteração das estratégias, das atividades e dos recursos utilizados. É na capacidade de reflexão crítica do modo de agir do professor e do aluno, desencadeada pela avaliação formativa, que a sua principal função se exerce (Álvarez Méndez, citado em Ferreira, 2005, p. 10).

A avaliação formativa tem de ser estruturada para que seja credível e cumpra as suas finalidades. Esta estruturação passa, nomeadamente, pela seleção e pela construção de técnicas (situações e recursos para obter informação sobre a aprendizagem) e instrumentos (meios técnicos para obter informação sobre a aprendizagem) de avaliação que possam ir ao encontro dos objetivos e funções que para os mesmos foram definidos, isto porque a avaliação formativa está dependente da decisão do porquê, o quê, como, quem e para quê avaliar:

> A seleção dos instrumentos e das técnicas a utilizar na realização da avaliação formativa depende: do tipo de informação a recolher, do momento e da forma de recolha de informação, da finalidade com que é recolhida, dos intervenientes no processo de recolha, das características específicas do instrumento, das condições da prática e do trabalho dos professores (número de alunos, formação dos professores, etc.) que fazem com que umas técnicas e instrumentos sejam mais fáceis de utilizar que outros. (Ferreira, 2005, p. 14)

Por tudo isto, o professor deve recorrer a uma diversidade de técnicas e de instrumentos de avaliação que lhe permitam ver o aluno sob variados ângulos, retirar uma informação global sobre o seu processo de aprendizagem, isto é, de conhecimentos, atitudes, capacidades, valores, ideias prévias e de estratégias e procedimentos utilizados na

aprendizagem, procurando maximizar o aproveitamento de cada um deles e consciencializar-se das suas competências e limitações.

A avaliação formativa permite também ao professor compreender se, ao longo da sua prática, a metodologia adotada favorece todos os alunos e porque os favorece. Muitos professores sentem que têm um papel fulcral na determinação de mudanças significativas no processo de ensino, mas, sem essa compreensão, dificilmente conseguirá uma mudança que leve a resultados significativos. Muitas vezes, não é fácil conseguir estes elementos, mas é essencial conhecer em detalhe os destinatários, as suas características pessoais, tais como interesses, objetivos e necessidades específicas, no intuito de lhes adequar as estratégias utilizadas (Costa, Viana & Cruz, 2011, p. 1612).

Assim, a caracterização da turma apresentada pela orientadora da escola e o meu primeiro contacto com a turma aquando da primeira aula que fui observar foram determinantes para eu compreender que estratégias de ensino e metodologia seriam adequadas para esta turma e qual a melhor forma de as aplicar.

Cada professor, ao longo da sua caminhada pedagógica, segue a sua própria metodologia e tem as suas próprias técnicas e estratégias de ensino, resultado do que aprendeu teoricamente e da adaptação que faz desses métodos à sua forma de trabalhar e às necessidades dos alunos. Só ele, conhecendo e analisando o contexto didático em que se encontra, pode decidir qual o melhor caminho a seguir. Por esse motivo, jamais poderemos afirmar que existe uma metodologia ideal pré-concebida, pois a sua implementação depende do contexto em que se ensina, do público-alvo, dos objetivos de ensino e aprendizagem, entre outros fatores, podemos antes falar de metodologias ideais em determinados momentos e em situações diversificadas que estão em constante aperfeiçoamento consoante o contexto em que são aplicadas.

Durante a lecionação da unidade didática "O Meio Ambiente" há definitivamente duas metodologias predominantes e uma forma de ensinar de onde sobressai a preferência atribuída ao texto e ao audiovisual como elementos catalisadores da comunicação, na tentativa de estabelecer uma comparação entre dois métodos distintos: um mais tradicional (a leitura de texto, à qual dei grande relevo nesta primeira unidade por mim abordada) e outro mais consonante com práticas atuais (o vídeo). Esta dupla metodologia centrada em dois focos essenciais da aula de língua estrangeira – o texto e o vídeo para motivar a comunicação oral e escrita – permitiu-me averiguar a eficácia do uso do vídeo em relação ao uso do texto. Posso

retirar esta conclusão com base na observação das reações da turma a um e a outro e da eficácia da utilização do vídeo para captar a atenção e motivar a interação entre os alunos da turma, pelo que, na segunda unidade didática "De Festa em Festa" a utilização do vídeo se sobrepôs nitidamente a outros métodos e me conduziu pelo estudo das suas funcionalidades e potencialidades.

Para o trabalho efetuado tive em consideração as orientações metodológicas anunciadas no programa de Espanhol do Ensino Secundário e alguns objetivos do Ensino Secundário, explanados na lei de Bases do Sistema Educativo, tais como: "fomentar a aquisição e aplicação de um saber cada vez mais aprofundado, assente no estudo, na reflexão crítica, na observação e na experimentação" e "criar hábitos de trabalho, individual e em grupo, e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica, de abertura de espírito, de sensibilidade e de disponibilidade e adaptação à mudança" (Lei nº 49/2005 de 31 de Agosto, p.5127).

Optei, então, por colocar em prática, durante a lecionação das duas unidades didáticas, uma metodologia comunicativa integrando o componente audiovisual como principal estratégia didática de forma a atingir os objetivos de ensino estipulados. A combinação desta metodologia de ensino com a estratégia audiovisual vigora nas aulas de Espanhol por mim lecionadas, sendo que a estrutura concebida na planificação das aulas, a sequências das tarefas e os materiais selecionados têm como propósito motivar os alunos a comunicar na língua espanhola, num ambiente de aprendizagem estimulante.

Numa metodologia comunicativa visa-se promover a comunicação constante dentro da sala de aula projetando o aluno para o papel principal enquanto agente do processo de ensino e de aprendizagem. Existem alguns pressupostos que nos permitem desenvolver uma metodologia comunicativa e que devem ser tidos em conta aquando do processo de ensino e de aprendizagem (Nunan, 1989):

- A função primária da linguagem é propiciar a interação e comunicação (entre alunos e de alunos com o professor);
- A aprendizagem ocorre num contexto de comunicação interpessoal, com base em tarefas de comunicação autêntica;
- Os objetivos de aprendizagem refletem, acima de tudo, as necessidades dos alunos;

- As atividades a desenvolver têm como objetivo o envolvimento total do aluno no processo comunicativo, através da troca e partilha de ideias, da negociação de interpretações/significados e do trabalho colaborativo;
- O aluno é um elemento ativo na construção do seu conhecimento;
- O professor assume o papel de facilitador e orientador do processo de comunicação, participando nas diversas tarefas da aula.

Tendo em conta que a metodologia praticada visa promover a comunicação autêntica e o envolvimento total dos alunos nas atividades comunicativas, decidi complementá-la com a estratégia audiovisual, de forma a tornar o trabalho mais eficaz.

Como referi anteriormente, aquando da caracterização da turma com a qual trabalhei, esta é constituída por alunos com um comportamento irrepreensível, mas, simultaneamente, muito calados e não muito participativos, acrescendo o facto de as aulas de Espanhol serem sempre aos primeiros tempos da manhã. Desta forma, ficou, para mim, claro que precisariam de ser incentivados de diferentes formas que se distanciassem da sua rotina de ensino e de aprendizagem, proporcionando-lhes outros meios que não fosse o uso exclusivo e habitual do manual escolar. De facto, muitas vezes se critica a utilização excessiva do manual escolar feita pelos professores e se apela a uma transformação das pedagogias, sugerindo-se a necessidade de uma ação de resgate no ensino de uma língua estrangeira e nada melhor que o uso das tecnologias de informação e comunicação para o fazer.

Deste modo, através das estratégias implementadas, procurei lecionar os conteúdos das unidades didáticas recorrendo preferencialmente a materiais alternativos, que integrassem o elemento audiovisual, de forma a captar a atenção e interesse dos alunos, a trazer o mundo real para a sala de aula e a tornar a linguagem mais acessível e memorizável. Com isto, pretendi levar a cabo uma metodologia inovadora que evitasse o recurso permanente ao manual escolar, aquele instrumento que utilizam em todas as disciplinas, rotineiro, que também por isso é, muitas vezes, para os alunos, sinónimo de atividade entediante e pouco motivadora.

No ponto seguinte passo a descrever o modo como as estratégias e as metodologias que referi foram aplicadas através da descrição de situações de sala de aula específicas, das tarefas e dos materiais por mim desenvolvidos para a abordagem às unidades didáticas “O Meio Ambiente” e “De Festa em Festa”.

3.2. DESCRIÇÃO DE TAREFAS E MATERIAIS UTILIZADOS

A maior parte das tarefas produzidas foram orientadas para objetivos comunicativos tendo em conta que a comunicação pode ser realizada oralmente ou por escrito, destacando-se o seu inerente carácter de autenticidade. Uma tarefa comunicativa autêntica é, por si só, uma fonte de motivação dado que se orienta para a autonomia e responsabilidade do aluno pela sua própria aprendizagem e construção do conhecimento.

Se os audiovisuais apelam a tipos de aprendizagem que respondem a estímulos visuais e auditivos, a sua associação a tarefas comunicativas alarga o leque de estilos de aprendizagem comunicativos. Tarefas de interação entre alunos tais como debates, comentários e discussão de ideias e opiniões são fundamentais para permitir o envolvimento dos alunos em situações de comunicação reais e fomentar a participação oral numa atmosfera relaxante e propícia à autoexpressão. Interagindo entre si, os alunos perdem o receio e livram-se da pressão que sentem muitas vezes perante o professor, ganhando, por sua vez, autoconfiança e motivação para comunicar livremente.

Deste modo, o perfil das tarefas comunicativas acima descritas assenta claramente nos critérios de Thornbury (2005, pp.90-91):

- Produtividade - uma tarefa deve potencializar a produção da linguagem e proporcionar aos alunos condições para um uso autónomo da mesma;
- Intencionalidade - a tarefa deve ter sempre objetivos claros para os quais os alunos trabalhem;
- Interatividade - deve possibilitar a interação entre os alunos;
- Autenticidade - os alunos devem poder experienciar uma qualidade de linguagem idêntica à linguagem usada em contextos reais ao expressarem-se sobre tópicos atuais e do seu interesse.

Não esquecendo que as tarefas planeadas deveriam obedecer ao propósito de motivar os alunos, proporcionar comunicação autêntica e interação, todos os materiais criados com base na estratégia audiovisual, favorecem essa pedagogia, direcionando-se, pois, para uma aprendizagem autónoma e centrada no aluno. Na construção de materiais de apoio a uma aprendizagem desta natureza é importante o modo como o conteúdo é abordado, é essencial

que cada parte se refira a um aspeto preciso que se pretende que seja aprendido e que inclua atividades de motivação para a aprendizagem do conteúdo, atividades de exercitação e aplicação dos tópicos em estudo e, por último, atividades de consolidação.

Do ponto de vista da motivação é igualmente importante que os materiais incluam funcionalidades cognitivas estimulantes, permitindo ao aluno realizar tarefas diversificadas, para além da simples visualização, tais como: escrever, pesquisar, questionar, analisar, avaliar, praticar, explicar e até imaginar. A personalização de materiais é também um fator que pode fazer a diferença por estabelecer uma relação de proximidade com o aluno, com os seus interesses e preferências, com o intuito de motivá-lo para aprender autonomamente.

Desta forma, a conceção de materiais numa perspetiva de aprendizagem construtivista implica um contexto de aprendizagem autêntico e próximo da realidade dos alunos, em que estes possam ter um papel ativo, adquirindo e desenvolvendo conhecimentos em interação com os outros, refletindo sobre as suas ações, tomando decisões e integrando novas ideias nos conteúdos que estão a ser alvo de aprendizagem.

Posto isto, como já tinha referido anteriormente, centrei a minha metodologia baseada na utilização do audiovisual em ambas as unidades didáticas que ministrei mas dei-lhe maior destaque na segunda unidade do que na primeira para poder comparar as suas potencialidades, os seus efeitos e o seu alcance numa utilização mais esporádica e numa utilização mais regular com o objetivo de averiguar a sua real eficácia. Assim sendo, ao longo da primeira unidade didática, "O Meio Ambiente", que lecionei ao longo de quatro sessões de noventa minutos cada, fui alternando atividades que envolvem o audiovisual com um maior número de atividades de leitura e escrita.

De uma forma geral, ao longo das duas unidades didáticas que lecionei, para a fase introdutória de quase todas as aulas, a escolha recaiu na apresentação de pequenos vídeos. Estes vídeos corresponderam a videoclips, vídeos documentais ou informativos e campanhas publicitárias e foram selecionados com o intuito de despertar o interesse e a curiosidade dos alunos para os tópicos das aulas e para os temas programados e também para os incentivar a pronunciarem-se sobre os mesmos. Houve, contudo, algumas aulas (uma aula em cada unidade) que não foram iniciadas com o elemento audiovisual mas antes com um questionário sobre os hábitos, curiosidades e interesses dos alunos relacionados com os temas em causa. A escolha justifica-se com uma tentativa de recriar na aula os "testes" tão comuns em revistas juvenis com vista a traçar um perfil do aluno (relativamente ao seu comportamento face ao

meio ambiente na primeira unidade e relativamente ao seu interesse e participação em festas na segunda unidade) e incentivá-lo também a saber mais sobre o tema, a mudar ou adotar novos hábitos e a atraí-lo para o elemento vídeo que viria a ser abordado numa fase posterior da aula. Nas atividades posteriores à parte introdutória das aulas, com o objetivo de fomentar a interação, os alunos trabalharam sempre em pares, quer na resolução de atividades de escrita, resposta a questionários sobre textos ou vídeos, quer na exposição de opiniões e debates, isto porque todas as atividades de interpretação tiveram como objetivo final a interação com o grande grupo na partilha de respostas e opiniões ou organização de debates, envolvendo-os ativamente na prática comunicativa. Ao longo da realização das tarefas, os alunos discutiam ideias, trocavam impressões e partilhavam significados daquilo que viam ou liam, criando as suas próprias interpretações, o que dinamizou a execução das tarefas e também a sua correção. É evidente neste tipo de materiais o valor motivacional que contêm, não só pelo elemento visual mas também pela proximidade ao seu quotidiano e aos seus interesses. A utilização de vídeos atrativos no início de cada aula justifica-se, então, pela sua capacidade de desencadear, desde logo, um ambiente de aprendizagem mais apelativo, descontraído, divertido e, ao mesmo tempo, de suscitar o interesse dos alunos pelo tema, encorajando-os a participar ativamente nas tarefas propostas. É uma forma de quebrar as barreiras de comunicação, não só entre os alunos, mas também dos alunos para com o professor, pois assim sentem-se menos intimidados para colocar questões e expor as suas opiniões livremente já que o material "vídeo" tem a vantagem de lhes ser familiar, algo que eles utilizam fora do contexto sala de aula e que, por isso, os deixa mais descontraídos e envolvidos na aula.

Tendo em conta a natureza da metodologia seguida e das estratégias implementadas, procurei incorporar, em todas as aulas, materiais audiovisuais utilizando como recursos auxiliares o computador e o videoprojetor. Assim, no sentido de colocar os alunos em contacto com a linguagem autêntica, frequentemente presente em situações reais do quotidiano, a abordagem aos temas realizou-se maioritariamente através de atividades de audição e visualização, em vez de apresentar a linguagem sob a forma de texto escrito (o que aconteceu esporadicamente em algumas aulas, sobretudo, e como já referi, na primeira unidade didática) que muitas vezes se revelam mais desinteressantes para os alunos.

3.3. O VÍDEO NAS UNIDADES DIDÁTICAS "O MEIO AMBIENTE" E "DE FESTA EM FESTA"

3.3.1. UNIDADE DIDÁTICA "O MEIO AMBIENTE"

A primeira unidade didática que lecionei intitula-se "O Meio Ambiente" e tem como principais objetivos a aquisição de vocabulário relacionado com o tema, a abordagem a problemas ambientais atuais e o alerta para as distintas formas como se pode preservá-lo.

Iniciei a primeira aula com a projeção do videoclip de uma música do conceituado grupo mexicano "Maná". O facto de não conhecerem o grupo mas conhecerem alguns cantores e cantoras com quem já fez duetos, por exemplo, Shakira, fez com que desde logo a turma ficasse entusiasmada com a música. A atividade consistiu em ver o videoclip (fig. 1), também ele, como a música, relacionado com a temática da necessidade urgente de proteger o meio ambiente, numa segunda projeção foi pedido à turma para se focar apenas na letra da música e preencher os espaços em branco da letra da música previamente distribuída e, numa fase posterior, organizar um debate orientado por algumas questões que favoreceram uma troca de ideias sobre o meio ambiente e realizar uma atividade escrita sobre um problema ambiental específico. De uma forma geral, utilizar a música e *videoclips* revela-se muito eficaz como pré-atividade para outras tarefas centrais como debates ou atividades escritas visto que chama a atenção dos alunos, desperta o seu interesse e facilita a realização das tarefas que se seguem pois estas também se tornam mais cativantes uma vez que são o desenrolar de uma atividade introdutória que lhes agradou.

Figura 1 - Videoclip da música "Donde jugaran los niños" de Maná

Na segunda aula da unidade, foram projetados três vídeos. O primeiro vídeo correspondeu a um pequeno documentário sobre animais em vias de extinção e causas da extinção e serviu como pré-atividade para a leitura de um texto (fig.2). Por vezes, a leitura não é bem recebida pelos alunos. Apesar de, se for devidamente explorada, ser uma atividade extremamente enriquecedora, os alunos normalmente associam a leitura a algo monótono e aborrecido talvez por saturação visto não ser de todo exagerado considerar que ela é o ponto de partida para o estudo de vários temas em quase todas as disciplinas, desde cedo, talvez até desde sempre, associada ao estudo da História, Geografia, Língua Portuguesa, Literatura, Filosofia e também das Línguas Estrangeiras. Com uma pré-atividade estimulante, o texto acaba por se tornar também ele alvo de curiosidade e interesse na sua leitura, interpretação e estudo como fonte inesgotável de vocabulário, informação e ideias. Na realidade, um vídeo pode apresentar-se como essa pré-atividade estimulante. A cor, o movimento, os sons e a mensagem que preenchem o vídeo foram o ponto de partida para cativar os alunos, depois, com alguma orientação da professora, a turma foi levada a refletir sobre a informação a que foi exposta e a sintetizá-la oralmente numa troca de ideias e opiniões entre os alunos. Uma vez lançado o tema, está despertada a curiosidade inerente aos adolescentes e querer saber mais sobre ele é inevitável, então, apresenta-se uma fonte de informação: o texto. O texto é, desta forma, recebido com curiosidade e interesse, não é mais visto como algo aborrecido mas sim como a resposta a muitas perguntas e, por isso, deve ser lido na totalidade e compreendido com uma análise orientada e completa.

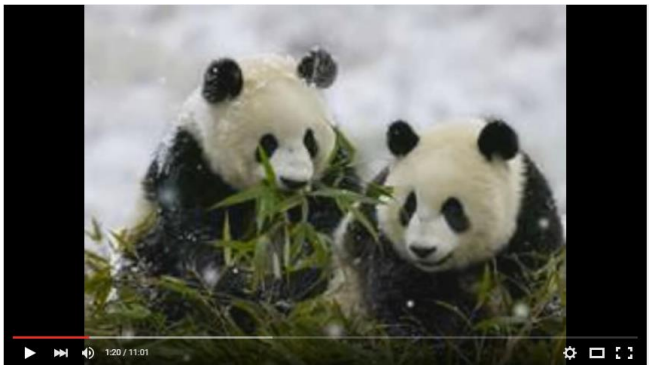

Figura 2 – Vídeo sobre animais em vias de extinção

O segundo vídeo da aula correspondeu a um vídeo retirado do *Youtube* sobre uma ave em vias de extinção, o objetivo da projeção foi sobretudo que a turma conhecesse a ave e que por ela suscitasse interesse, respeito e encantamento (fig3). A este vídeo segue-se uma curta

conversação com a turma e a projeção de um outro vídeo que mostra a venda de um animal em vias de extinção numa loja (fig.4). Este vídeo teve como principal objetivo alertar a turma para o egoísmo do ser humano perante a natureza, suscitar alguma revolta e conduzi-los para uma atividade escrita de descrição e reclamação perante uma situação insustentável. Escrever não é fácil para alguns alunos, sobretudo em língua estrangeira, daí a necessidade de atividades motivacionais, é preciso motivar para a escrita e um vídeo é uma excelente ferramenta para o fazer.

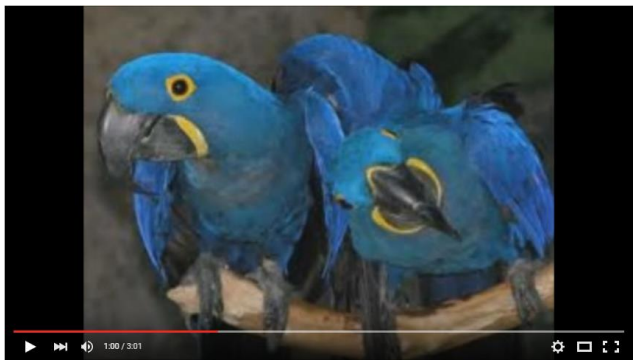

Figura 3 – Vídeo sobre o guacamayo azul

Figura 4 – Vídeo sobre a venda de guacamayos

Na terceira aula, o uso do vídeo foi completamente diferente do seu uso nas aulas anteriores. Nesta aula a sua utilização não se restringiu à motivação ou fornecimento de informação para a realização de uma outra atividade, nesta aula o vídeo deixou de ser pré-atividade para adquirir o papel central de toda a aula, isto é, foi em torno dele e sobre ele que se desenvolveram todas as atividades da aula. O vídeo a que me refiro corresponde a uma campanha publicitária de Espanha com cerca de catorze minutos sobre a regra dos 3 Rs que pretendia apelar para a necessidade de reciclar (fig.5). Dada a extensão do vídeo, ele foi

desdobrado em três partes com diferentes utilizações: a primeira parte destinava-se ao resumo da informação principal e comprovação de respostas, a segunda parte destinava-se à realização de um trabalho de pares comparando as atitudes face ao meio-ambiente adotadas em Espanha e em Portugal e posterior partilha e debate de ideias com a turma, a terceira e última parte do vídeo mostra claramente como se deve proceder corretamente à separação do lixo e foi o mote para a atividade de vocabulário com o nome dos diferentes resíduos domésticos a colocar nos distintos contentores. As atividades de consolidação da informação e de aquisição de vocabulário foram feitas com recurso à visualização do vídeo que se traduziu numa atividade escrita, realizada em pequenos grupos, que consistiu na elaboração de um relatório apontando atitudes erradas na escola perante esta temática e formas de as ultrapassar e melhorar. Este vídeo foi excelente para atingir os objetivos da aula. Do ponto de vista cultural e social, deu uma visão aos alunos dos hábitos de separação, reciclagem e reutilização do lixo em Espanha e permitiu que se fizesse uma comparação com os mesmos hábitos em Portugal. Permitiu também estabelecer uma comparação entre o que as entidades superiores fazem no país da língua em estudo para motivar os cidadãos a adotarem estratégias e atitudes amigas do ambiente e o que se faz no país de origem dos alunos (Portugal *vs* Espanha). Do ponto de vista linguístico, não só possibilitou a audição da língua falada por um nativo como também possibilitou atividades de compreensão e expressão oral, de expressão escrita e de aquisição de novo léxico. Concluindo, trabalhando um vídeo de uma forma didática eficaz, ele permite desenvolver ao longo de uma só aula quase todas as competências previstas no programa de língua espanhola: compreensão oral, compreensão leitora (não trabalhada na presente aula), expressão oral e expressão escrita.

Figura 5 – Campanha publicitária de um canal televisivo espanhol de alerta para a política dos 3 Rs

Na quarta aula, e última desta unidade, o vídeo desempenhou um papel secundário. Não foi utilizado para introduzir a temática da aula nem tão pouco, como aconteceu na aula prévia, foi o centro de todas as atividades da aula. Desta vez, o vídeo serviu para motivar e introduzir uma atividade de escrita desenvolvendo o conteúdo programático da descrição de paisagens com o mote das novas formas de turismo alternativas como o são o ecoturismo, o turismo rural ou o turismo comunitário, integradas na temática de proteção do meio ambiente (fig. 6). Assim sendo, o tema do vídeo eram as novas formas de turismo que estão a ser desenvolvidas em Espanha, em destinos alternativos aos habituais, e que se apresentam como uma forma de ajudar e proteger o meio ambiente. O uso do vídeo como incentivo à escrita tem bons resultados e foi usado na segunda aula para incentivar à escrita de um *e-mail*, na terceira aula para motivar a escrita de um relatório e, desta vez, como introdução à descrição. Digo que tem bons resultados pois, como já foi mencionado em outros momentos deste relatório, alia imagem e som a temas de interesse do aluno, o que capta a sua atenção e o entusiasma à realização das tarefas propostas que lhe estejam relacionadas.

Figura 6 – Reportagem sobre o Turismo Ecológico em Espanha

Como se verifica, de acordo com a metodologia vigente, nas tarefas de produção, deu-se maior ênfase a atividades que estimulassem a prática comunicativa, em que os alunos pudessem demonstrar as suas competências de comunicação, ao nível da oralidade e ao nível da escrita, através da abordagem a tópicos de interesse e a partilha de opiniões. Todos os vídeos projetados foram para suscitar reflexão e motivar o diálogo, a troca de opiniões, a partilha de experiências pessoais relacionadas com os temas em questão, quer ao nível do grande grupo quer em pequenos trabalhos de pares, pois acredito que as atividades que

envolvem toda a turma ou o trabalho em pares oferecem ao aluno excelentes oportunidades de usar a língua estrangeira e praticá-la o que origina uma maior fluência.

3.3.2 UNIDADE DIDÁTICA "DE FESTA EM FESTA"

A mesma metodologia teve continuidade na segunda unidade didática que lecionei, também ela distribuída por quatro aulas de noventa minutos e intitulada "De Festa em Festa". Esta unidade tem como objetivos a aquisição de vocabulário relativo às festas familiares, celebrações e festas populares, o conhecimento dos usos e costumes subjacentes às festas de Espanha e a organização de uma festa.

A primeira aula centrou-se nas comemorações e festas de cariz familiar em Espanha e iniciou-se com um vídeo de informação e motivação sobre o tema. O vídeo corresponde ao trailer da conhecida série televisiva espanhola "Algo que celebrar" (fig. 7). Esta série é uma comédia sobre uma típica família espanhola cujos episódios se desenrolam durante dias de festas e celebrações como o são o Natal, o Ano Novo, o Dia de Reis, o aniversário, os dias de casamento, batizados e comunhões, etc. O objetivo do vídeo é levar os alunos a conhecer festas familiares de Espanha que não são festejadas em Portugal, ou são, mas de forma distinta, como, por exemplo, o Dia de Reis. Serve também para que os alunos debatam sobre as festas familiares e as formas de as celebrar e que estabeleçam uma comparação com a forma como elas são festejadas no nosso país. Desta forma, os alunos partilham experiências pessoais, memórias e adquirem conhecimentos sociais e culturais sobre o país da língua estrangeira entrando em contacto com os seus hábitos e tradições. Este contacto não poderia ser proporcionado de forma mais real do que através do vídeo; um texto, por exemplo, jamais conseguiria conferir à aula o colorido e a vivência das festas familiares espanholas. A escolha de um *trailer* de uma série televisiva também foi motivadora, uma vez que o contexto se propícia ao interesse pelos canais espanhóis já que a prática de ensino supervisionada foi desenvolvido numa escola de uma região que faz fronteira com Espanha e cujos alunos, desde a infância, estão habituados a ver programas, filmes e séries nos canais espanhóis.

Figura 7 – Trailer da série televisiva espanhola "Algo que celebrar"

As duas aulas seguintes foram dedicadas às principais festas populares espanholas, tentando dar uma visão abrangente do grande número de festas pelas diferentes províncias e localidades de Espanha, dando especial destaque àquelas que poderiam suscitar maior interesse nos alunos por motivos vários como a sua faixa etária, hábitos culturais, etc.

Assim, no início da segunda aula, foi projetado o vídeo "Doce meses doce fiestas" com as principais festas populares de Espanha ao longo do ano, este vídeo teve como objetivos motivar para a aquisição de mais informação sobre as festas e proporcionar à turma uma visão geral das principais festas de Espanha (fig.8). Enquanto o vídeo foi projetado, os alunos foram fazendo a ligação entre as festas, o mês e a localidade onde se celebram de acordo com uma ficha de trabalho previamente distribuída.

Figura 8 – Vídeo "Doce meses doce fiestas en España"

Depois desta visão geral, ao longo da segunda e terceira aulas foram mostrados vídeos promocionais das festas selecionadas: Tomatina, San Fermín, Fogueiras de São João e a descida do Rio Sella. O vídeo sobre a festa da Tomatina (fig. 9) projetado na segunda aula teve como objetivo motivar os alunos para um debate onde se expõem ideias e se partilham opiniões sobre o sentido da festa, o quão divertido pode ser ou não, se gostariam de ir à festa

ou não e, se sim, com quem. Tratando-se de uma festa mundialmente conhecida, cujo público-alvo é, maioritariamente, constituído por jovens de Espanha e oriundos de outros países, transforma-se num tema de interesse para uma turma do secundário e, utilizando o vídeo promocional da festa para o presente ano, transforma-se toda a temática em algo muito motivador e atrativo promovendo a comunicação entre o grupo de forma dinâmica e fluída. Desta forma, rapidamente o vídeo promocional cumpriu também a sua função de atividade motivadora para a leitura e compreensão de um texto sobre a mesma festa e para a atividade de escrita que se lhe seguiu e que consistia em imaginarem-se na festa e enviarem um postal aos amigos que ficaram em Portugal relatando as experiências e emoções que vivenciaram.

Figura 9 – Vídeo promocional da festa Tomatina 2015

Na terceira aula foram projetados vídeos promocionais para as festas das fogueiras de São João na Coruña (fig. 10) e para os Sanfermines em Pamplona (fig. 11). O facto de todos os vídeos promocionais serem atuais foi um fator importante para chamar a atenção dos alunos e cativá-los, para além disso, a escolha recaiu também em festas de Verão, o que apela à época das férias e isso, por si só, já é entusiasmante para eles. Ambos os vídeos tinham como objetivo informar sobre as referidas festas e motivar para a interação oral, com partilha de opiniões e relatos de factos e experiências do conhecimento individual dos alunos. O último vídeo correspondeu a uma reportagem sobre a Festa das Canoas, também conhecida como a Descida do Rio Sella, na localidade asturiana de Ribadesella e com ele pretendia-se o mesmo que com os vídeos anteriores (fig. 12). A terceira aula foi, portanto, direcionada quase exclusivamente para a interação oral que visou a tarefa final de escrita, uma atividade de grupo onde compilariam toda a informação recolhida e todas as preferências expostas para escolher uma festa e traçar um plano de viagem para ir e desfrutar da festa eleita.

Figura 10 – Vídeo promocional das festas de San Juan de 2014 em La Coruña

Figura 11 – Vídeo promocional da festa de San Fermín de 2013

Figura 12 – Reportagem sobre a descida do Rio Sella

Na última aula foi passado um vídeo sobre a cidade de Chaves como pré atividade para a tarefa final da unidade: a organização de uma grande festa, à semelhança das festas espanholas já estudadas, que atraísse turistas de todo o mundo à sua cidade. No vídeo (fig. 13) podiam observar-se locais, tradições e produtos típicos que pudessem ser o mote para a festa e que pudessem ajudar os alunos a decidir-se pelo tipo de festa, sítio onde se realizaria, atividades que ofereceria, etc. Para a sua realização, os alunos foram divididos em grupos e, já na terceira aula da unidade, foi fornecido aos alunos um guião que os orientasse na realização da tarefa. No final da realização da mesma, pretendia-se que cada grupo tivesse organizado

um vídeo para poder apresentar a sua festa à turma. Esta atividade final da unidade tem como objetivo principal desenvolver a autonomia do aluno, a sua participação ativa na sala de aula e ainda as suas capacidades para trabalhar em grupo. Para isso, e com a elaboração do vídeo, procurou-se incentivar os alunos a realizarem um trabalho de pesquisa sobre o tema, a desenvolverem a sua criatividade e capacidade de organização de ideias e a apresentarem oralmente o seu trabalho, expondo as suas descobertas com coerência e clareza em espanhol. O tema do trabalho suscitou grande envolvimento dos alunos por se tratar de um assunto do seu interesse e diretamente relacionado com a sua realidade, integrando simultaneamente os conhecimentos sobre a realidade de outro país. Por esta razão, o vídeo sobre a sua cidade foi estimulante para a realização da tarefa proposta. O facto de poderem apresentar o seu trabalho de grupo também através da ferramenta vídeo, com filmagens ou simples compilação de imagens, fotografias e conclusões foi igualmente motivador para a realização do trabalho e, consequentemente, estimulante para o ato comunicativo uma vez que, durante a sua realização, tinham de interagir com os outros membros do grupo em espanhol bem como aquando da sua apresentação final.

Figura 13 – Imagem retirada do vídeo sobre a cidade de Chaves

Para culminar a apresentação da metodologia e das atividades desenvolvidas na turma, posso afirmar que o planeamento de tarefas comunicativas que correspondessem às expectativas dos alunos e fossem ao encontro dos seus interesses era, sem dúvida, um grande desafio para mim, enquanto docente, encarado com muito respeito e envolvimento. Verifica-se que a articulação de uma planificação cuidada com propostas de materiais diversificados conduz a resultados positivos. Sem dúvida que os materiais educativos desempenham um papel fundamental enquanto estimulantes da aprendizagem. Dada a sua importância no ensino de uma língua estrangeira, no caso do espanhol, é algo que merece especial atenção,

sobretudo em contextos nos quais se pretende responder aos desafios de uma aprendizagem que promova a comunicação, a autorregulação, a interação, a construção ativa do conhecimento e sua posterior reflexão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliando os resultados da aplicação da metodologia e estratégias de ensino postas em prática ao longo de todo o trabalho realizado no âmbito da prática de ensino supervisionada, pode afirmar-se que os principais objetivos foram atingidos. Desta forma, as **potencialidades pedagógicas do audiovisual como facilitador e motivador da aprendizagem de um língua estrangeira** foram confirmadas e mostrou-se que a sua utilização aumenta a motivação, melhora a competência comunicativa e facilita a aprendizagem de Espanhol, língua estrangeira.

Evocando o contexto teórico inicialmente apresentado e os contributos de autores como Harmer (1998), Canning-Wilson (2000) e Keene (2006), sustém-se, pois, a validade de premissas que advogam o potencial pedagógico e motivacional do audiovisual em geral, e do vídeo em particular, no ensino de uma língua estrangeira, neste caso específico, do Espanhol. Confirma-se que este recurso capitaliza a motivação dos alunos, estimulando-os para a comunicação oral na língua espanhola e para um envolvimento ativo nas tarefas. O audiovisual tem um papel relevante na sociedade de informação em que vivemos e o aproveitamento das suas potencialidades para o ensino de uma língua estrangeira é extremamente vantajoso.

Numa aula de língua estrangeira, possibilitar aos alunos um envolvimento ativo que desenvolva uma aprendizagem significativa e que os motive para a expressão oral é essencial. Todavia, conceber uma aula que proporcione aos alunos as possibilidades previamente mencionadas exige um esforço reflexivo e prático extra por parte do docente, sobretudo na elaboração de tarefas e materiais e na gestão da interação e do trabalho na sala de aula. De facto, o nosso papel enquanto professores é motivar os alunos para que se tornem aprendizes produtivos e para que adquiram o prazer de aprender envolvendo-se de forma ativa nas tarefas propostas. Para isso, é essencial, desde cedo, conhecer os interesses e necessidades dos alunos, sobretudo face à diversidade do público que temos que ensinar. O conhecimento do grupo ao qual nos dirigimos é fundamental para que as atividades de motivação sustentadas pelo suporte audiovisual cativem todos e cada um em particular.

A experiência que vivenciei enquanto trabalhei com a turma onde desenvolvi a minha prática de ensino supervisionada foi muito gratificante e satisfatória, o desempenho dos

alunos, a sua simpatia, bom acolhimento e participação ativa nas aulas em muito contribuiu para os resultados finais do meu trabalho. O docente deve constantemente aperfeiçoar os seus métodos e proceder a uma reflexão contínua sobre estratégias eficientes para que haja melhoria do processo de ensino e aprendizagem. O trabalho com esta turma em muito contribuiu para questionar sobre teorias e métodos e para refletir sobre as minhas práticas.

Encerro o presente relatório alertando para uma limitação com a qual me deparei: a dificuldade em encontrar estudos sobre o audiovisual, em especial sobre o vídeo, enquanto propulsor da competência comunicativa na sala de aula de uma língua estrangeira. Na minha opinião, convém frisar a necessidade de desenvolver mais estudos sobre este tema, especialmente em Portugal. Sendo a imagem um elemento de fácil transmissão de mensagens, será de todo oportuno aproveitar esse grande poder do visual para desenvolver várias competências na sala de aula, sobretudo a expressão oral, todavia parece-me que este assunto continua insuficientemente estudado para a dimensão que pode adquirir no ensino. A facilidade com que se conseguem adquirir recursos visuais, nomeadamente através da Internet, já não é impedimento para os utilizar. Seria igualmente importante investigar os diferentes tipos de tarefas a aplicar durante a utilização dos recursos audiovisuais, no sentido de compreender as vantagens que estas podem trazer na aprendizagem de uma língua estrangeira.

Ao longo da sua carreira, o professor deve ter sempre em mente que a diversificação de materiais e atividades é fundamental para que os alunos não se desmotivem na aprendizagem da língua estrangeira. Por esse motivo, aquando da planificação do ano letivo, ou de aula a aula, é vantajoso deixar sempre algum espaço para explorar outro tipo de recursos para além do manual escolar. Com o recurso ao audiovisual, podem trabalhar-se um número substancial de conteúdos e, simultaneamente, aplicar atividades comunicativas. Tendo em conta as inúmeras potencialidades que este recurso envolve, as sugestões apresentadas no presente trabalho representam apenas uma amostra daquilo que podemos fazer nas aulas.

Por fim, considerando que nós, professores, vivemos numa sociedade cada vez mais exigente, o nosso desafio futuro é a busca incessante de estratégias pedagógicas que respondam ao Programa de Espanhol e que, acima de tudo, respondam às necessidades e interesses dos nossos alunos, não esquecendo que **uma imagem vale mais do que mil palavras** e que trazer o audiovisual, especialmente o vídeo, para a aula poderá apresentar-se

como um **facilitador e motivador da aprendizagem da língua estrangeira** como evoca o título do presente relatório.

BIBLIOGRAFIA

Almeida, Helena (2005). *Formação Continuada de Professores: O Curso TV na Escola e os Desafios de Hoje e seus Reflexos no Ensino e Aprendizagem de Ciências em Fortaleza-Ceará".* Tese de mestrado. Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.

Alves, J. (2006). *As Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino – Aprendizagem do Inglês: Potencialidades, Práticas e Constrangimentos.* Tese de Mestrado. Lisboa: Universidade Católica, Instituto de Educação.

Amaral, S.F. (2003). *As novas tecnologias e as mudanças nos padrões de perceção da realidade.* In Silva, T.E. "A leitura nos oceanos da internet", São Paulo.

Bastos, A. M. (2011). *A Utilização da Tecnologia Educativa pelos Professores do 1º Ciclo do Concelho de Vila Real: Os Desafios Para Uma Escola Informada.* Tese de mestrado. Universidade de Trás-os Montes e Alto Douro, Departamento de Educação e Psicologia, Escola das Ciências Sociais e Humana.

Blanco, E. & Silva, B. (1993). Tecnologia Educativa em Portugal: Conceito, Origens, Evolução, Áreas de Intervenção e Investigação. *Revista Portuguesa de Educação*, 6, 37-55.

Canning-Wilson, C. (2000). Practical Aspects of Using Video in the Foreign Language Classroom. *The Internet TESL Journal*, Vol. II, 11.

Consejo de Europa (2002). *Marco Común Europeo de Referencia para las lenguas.* Madrid: Ministério de Educación, Cultura y Deporte, disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf

Conselho de Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - aprendizagem, ensino, avaliação.* 1º edição, Porto: Edições ASA.

Costa, F., Viana, J. & Cruz, E. (2011). Recursos Educativos para uma Aprendizagem Autónoma e Significativa. Algumas Características Essenciais. *Libro de Actas do XI Congreso Internacional Gal ego-Portugués de Psicopedagoxía*. A Coruña/Universidade da Coruña, 1609-1615.

Escola, J.; Raposo-Rivas, M.; Martinez-Figueira, M. E. & Aires, A. P. (2013). *Desafios Éticos na Sociedade Tecnológica. Respostas às necessidades Educativas Especiais e Educação para os Média.* Santiago de Copostela: Andavira Editora.

Ferreira, C. A. (2005). *Para Uma Instrumentalização da Avaliação Formativa*. Série Didática. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Departamento de Ciências Sociais e Humanas.

Keene, M. (2006). *Viewing Video and DVD in the EFL Classroom*. Disponível em http://www.lib.ubunkyo.ac.jp/kiyo/2006/kyukiyo/KENKYU217-234.pdf

Kinder, J. (1965). *Using Audiovisual Materials in Education* (1ª Ed.). New York: American Book Company.

Ministério da Educação, *Programa de Espanhol – nível de continuação 11º ano*. (2002) Lisboa: Departamento do Ensino Secundário.

Moderno, A. (1992). *A Comunicação Audiovisual no Processo Didáctico.* Aveiro: Universidade de Aveiro.

Morán, J. M. (1995). O Vídeo na Sala de Aula. *Comunicação e Educação,* São Paulo, ECA – Ed. Moderna: 27 a 35, Janeiro/Abril de 1995.

Nunan, D. (1989). *Designing Tasks for the Communicative Classroom.* Cambridge: Cambridge University Press

Oliveira, H. (1996). *Os Meios Audiovisuais na Escola Portuguesa. Recursos existentes no distrito de Aveiro e sua utilização pelos docentes".* Tese de mestrado. Universidade do Minho, Instituto de Ciências e Educação.

Plan Curricular del Instituto Cervantes. Niveles de referencia para el Español, Instituto Cervantes. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/indice.htm

Ponte, J. P. (1994). *O Projecto Minerva. Introduzindo as NTI na Educação em Portugal.* Lisboa: Ministério da Educação.

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Fernão de Magalhães. Disponível em: http://aefm.pt/www/system/files/PEA.pdf

Ruane, M. (1989). *Issues in the Use of Video Technology in the Language Classroom*. Comunicação apresentada no Seminário IRAAL, Dublin.

Silva, B. (2001) *Questionar os Pressupostos da Utilização do Audiovisual no Ensino: Audiovisual/Rendimento da Aprendizagem/Democratização do Ensino*. Comunicação apresentada no Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, Braga.

Thornbury, S. (2005). *How to Teach Speaking* (1ª Ed.). Harlow, United Kingdom: Pearson Education Limited

Vivaz Márquez, J. (2009). *El cortometraje como recurso didáctico en niveles iniciales (A1 – A2) de LE/L2*, in RedELE nº 17. Disponível em http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/MaterialRedELE/Revista/2009redELE1705vivas.pdf

REFERENCIAS LEGISLATIVAS

Despacho nº 206/ME/85 de 15/11, Diário da República, 2ª Série, Nº 263, p. 10704 (tem em vista o início do Projeto MINERVA em Portugal circunscrito a um número reduzido de escolas - Coimbra, Braga, Porto, Aveiro e Lisboa).

Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei nº 49/2005, de 31 de Agosto (define o quadro geral do sistema educativo, isto é, do conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação).

LISTAGEM DE APÊNDICES

1. Planificação geral da unidade didática “O Meio Ambiente”
2. Unidade didática “O Meio Ambiente”
3. Ficha de reflexão pessoal do aluno da unidade didática “O Meio Ambiente”
4. Planificações por aula da unidade didática “O Meio Ambiente”
5. Planificação geral da unidade didática “De Festa em Festa”
6. Unidade didática “De Festa em Festa”
7. Ficha de reflexão pessoal do aluno da unidade didática “De Festa em Festa”
8. Planificações por aula da unidade didática “De Festa em Festa”

APÊNDICES